

I.A.D

INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Projeto Pedagógico para a criação do curso de Graduação:

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES E DESIGN

SEGUNDO CICLO: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

1. PERFIL DO CURSO

A faculdade de criar cursos é um dos atributos essenciais da autonomia da Universidade. É um momento no qual o termo criação se reveste de atributos bem específicos. Os cursos são criados sempre como percepções de sua necessidade enquanto valores para a sociedade. Parte-se do princípio de tomar o conhecimento como bem comum da coletividade, como força multiplicadora das virtudes presentes no mundo social.

Este é o principal farol que indica o caminho para a construção do que desejamos como uma boa sociedade, como podemos desenvolver ao máximo nossas potencialidades, para vivermos plenamente como seres formadores do nosso tempo.

Assim, criar cursos de formação superiores é transformar a sociedade com intervenções fecundas e, sobretudo, esperadas. Aqui a Universidade cumpre o seu papel de formuladora de caminhos para a expansão do uso social das artes, das ciências e das técnicas.

É precisamente nesse contexto que o presente documento estabelece as diretrizes de criação do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design - 2º. ciclo: Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Juiz de Fora.

1.1. Contextualização

Com a aceleração do processo de globalização os modos de pensar e de fazer de todos os setores da atividade humana estão necessitando revisão e a “mudança de paradigmas” tornou-se um *leitmotiv* sempre presente. Na esteira dessa necessidade, por toda parte e de uma maneira surpreendentemente sincronizada, questiona-se, analisa-se e redescobre-se as virtudes intrínsecas e os múltiplos impactos, diretos e indiretos, da cultura e das artes sobre o desenvolvimento individual e coletivo dos seres humanos. Por toda parte eleva-se o discurso de que a criação, a produção e a difusão da Arte passaram de uma situação em que escapavam quase inteiramente da esfera da Academia para encontrar-se no coração mesmo das novas estratégias de formação de qualidade, formação esta que visa o desenvolvimento integral dos indivíduos e de seu potencial criativo.

Sem idéias novas, não há desenvolvimento de qualidade, nem possibilidade de gerar riquezas de qualquer ordem e a criatividade, variável fundamental nesta equação é menos um resultado espontâneo da natureza e mais o resultado de um processo emotivo, intuitivo, reflexivo, no qual o imaginário é intensamente solicitado, podendo ser sustentada e estimulada na interação dos indivíduos com as artes. A freqüência assídua às artes, a seus objetos e pensamento, contribui para estimular os fatores de criatividade que são, entre outros, o senso crítico, a capacidade de solicitar o imaginário, a transgressão das fronteiras mentais rígidas, a capacidade de sonhar, de transpor, de romper os comportamentos intelectuais e físicos convencionais e previsíveis.

Na medida em que a valorização da expressão da criatividade desenvolve pessoas criativas, vai se tornando evidente que a intensidade, a originalidade e a inteligência da vida cultural de um dado lugar, uma universidade, por exemplo, passa a agir como um ímã que atrai cada vez mais gente de talento, manifestando-se criativamente, por sua vez, nos mais distintos setores, influenciando extramuros. Uma espécie de epidemia de idéias novas.

Com tantas potencialidades intrínsecas, uma unidade autônoma destinada às Artes não pode constituir um setor de atividade ensimesmado em seus métodos, modelos, sistemas, organismos, utensílios de pensamento, planejamento e regulamentos. Deve apresentar-se como plataforma expansiva, simultânea, múltipla, transversal, disposta a influenciar e a defender a Arte no papel que melhor a define, ou seja, uma dimensão da vida mesma dos indivíduos e das coletividades. Isto é fato que deve ser considerado e constitui um dos vetores da atuação do Instituto de Artes e Design - I.A.D. -

junto à UFJF: planejar, sistematizar e intensificar a contribuição direta das Artes e da cultura no desenvolvimento do pensamento criativo de todos os seus setores.

A responsabilidade da Arte deve ser partilhada entre todos. Todos unidos pela crença comum de que as culturas humanística, científica e artística implicam igualmente em espírito crítico-reflexivo, criatividade e inventividade que projetam a ousadia do tentar, do pensar, do fazer e do realizar. As artes sempre funcionaram como modelo nesse sentido e também no sentido de ultrapassar as limitações que nos são impostas, ensinando, por sua vez, que essas limitações podem funcionar como desafio a ser superado e não, como motivo ou explicação para aceitações acríticas.

Refutamos o falso entendimento de que os artistas trabalham sem se preocupar com os impactos diretos e indiretos do seu trabalho. Nossa participação, como artistas, pesquisadores e professores, na arquitetura desta Universidade têm afirmado progressivamente o papel do I.A.D. como primeiro organismo de pesquisa sistemática em Arte e, portanto, apto a exercer sua excelência no meio acadêmico e local.

O que melhor define e que, talvez, singularize o PROJETO POLÍTICO, PEDAGÓGICO E ARTÍSTICO DO INSTITUTO DE ARTES E DESIGN DA UFJF é o fato do amplo repertório da cultura criativa contemporânea constituir a coluna vertebral dos *curricula* de todos os cursos que oferece, estrutura a partir da qual são instituídas as redes de relações entre as diversas linguagens e alimentados os focos irradiadores de seus estudos multidisciplinares.

Isto significa que a pesquisa de base *poiética*, intersemiótica e intermédias - profundamente dependente da *praxis* reflexivo-criativa, constitui o eixo fundamental a partir do qual estão sendo desenhadas as linhas de organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto.

O IAD coloca a CRIAÇÃO no centro de seu projeto pedagógico, quer se aplique à aprendizagem de saberes, ao desenvolvimento de competências, à aquisição de habilidades ou à potencialização da formação artística. Propõe-se, então, como um lugar de reflexão e de intercâmbio que trabalha para o desenvolvimento de competências criativas.

Um grande tema no mundo, hoje, é o conceito de criatividade e como pode ser estimulada. Entendemos que a criatividade pode ser estimulada no processo de formação do estudante, isto se focada por um projeto articulado, crítico, tecido entre os pilares da arte, da sociedade e da cultura. Este projeto é orientado pelo propósito de preparar os alunos para um conhecimento e uma reflexão de natureza empírica sobre as Artes e o Design e sua criação, sendo esses campos entendidos no eixo que os desdobra enquanto áreas de conhecimento de fronteiras fluídas, que se vêm alimentados por distintas culturas e produtos.

Um ensino organizado em metodologia problematizadora, inovadora, transformadora, integrada, crítica e com vínculos com os movimentos da sociedade tem sido a orientação para a formulação dos projetos pedagógicos dos distintos cursos do I.A.D., que pretende promover um conjunto de valores comuns: a capacidade de iniciativa e de invenção, a autonomia, a competência, o conhecimento, o espírito crítico, a autenticidade pessoal e a consciência social; valores, entendidos como fundamentais ao profissional que pretende responder às demandas da sociedade nas distintas áreas.

Por tal orientação, pensamos que os cursos de graduação oferecidos pelo I.A.D devem caracterizar-se pelo dinamismo e a pluralidade, proporcionando aos alunos uma formação que os prepare para pensar, criar e desenvolver-se no cenário dinâmico da produção criativa contemporânea.

Constituem objetivos do projeto político, pedagógico e artístico do IAD, que estão além da definição disciplinar:

- Estabelecer-se como centro de referência regional para projeto e ações relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão na área de Artes e Design;
- Desenvolver um sistema de ensino baseado no trabalho e desenvolvimento pessoal do estudante;

- Estender as disciplinas de cultura artística como parte da formação especializada, tanto nas formações desenvolvidas no IAD como em outras unidades da UFJF;
- Promover ampla articulação entre os cursos oferecidos no IAD e em outras universidades brasileiras e estrangeiras;
- Trabalhar com liberdade e agilidade na oferta de cursos especializados em relação a saídas profissionais, mas totalmente transversais e interdisciplinares do ponto de vista dos perfis acadêmicos “fechados” em sua programação. Nesta perspectiva, responder com programas e cursos específicos desenhados de acordo com as ocupações emergentes e os saberes a ela associados.

A concepção dos cursos do I.A.D seguiu o caminho de adaptar-se ao processo de reforma do ensino superior que visa introduzir maior flexibilidade na organização universitária, amplamente discutido na perspectiva de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais. Neste sentido, os Cursos em Dois Ciclos se instauram em um sistema de comunicação entre estudos distintos que permite ao estudante, em certos casos, a mudança de opção de estudos e a reorientação de sua trajetória acadêmica. Como consequência desta dinâmica, os cursos no I.A.D ficam estabelecidos do seguinte modo:

- **1º Ciclo:** Com duração de 3 anos e carga horária mínima de 2.400 horas, em turno integral, ao final dos quais o aluno obtém o título de Bacharel Interdisciplinar em Artes e Design, com oferta de 250 vagas.
- **De 1º + 2º Ciclo:** Com duração mínima de 4 anos e meio, duração média de 7 anos e duração máxima de 9 anos, ao final dos quais o estudante obtém o título de Bacharel em Artes Visuais ou Bacharel em Cinema e Audiovisual ou Bacharel em Moda ou Bacharel em Design ou Licenciado em Artes Visuais, neste último caso, integralizando o mínimo de 3.730 horas, sendo o segundo ciclo preferencialmente noturno, com oferta de 50 vagas. Importante esclarecer que o/a discente poderá concluir o curso com uma carga horária menor, sem comprometer a exigência de 2800 horas mínimas para licenciaturas,¹ caso curse algumas disciplinas do 2o ciclo ainda no primeiro ciclo. Estas disciplinas serão computadas como opcionais para a integralização das 2400 horas do 1o. ciclo, mas também contarão para a integralização do 2o. ciclo. Isto será explicado mais adiante, na seção 3. COMPONENTES CURRICULARES DO 2º CICLO: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS.

É objetivo geral da formação, assumir um posicionamento crítico e contextual das diferentes perspectivas e aproximações das Artes, do Design e temas de estudo ou trabalhos relacionados.

São objetivos específicos da formação desenvolver habilidades e competências para:

- Pesquisar, analisar e avaliar a relevância das informações e ideias para o desenvolvimento de soluções;
- Utilizar os recursos documentais para a elaboração de pesquisa temática;
- Entender, adaptar e usar de maneira segura métodos práticos e apropriados à produção criativa;
- Resolver problemas complexos através da aplicação do entendimento teórico e técnico;
- Avaliar e refletir sobre sua própria formação, desenvolvimento e decisões;
- Rever criticamente a efetividade e propriedade de métodos, ações e resultados;
- Desenvolver pesquisa, atividades de planejamento, gerência de tempo e demais ações inerentes às suas atividades acadêmicas;
- Expor e argumentar sobre seu itinerário criativo e produtivo;
- Trabalhar coletivamente.

¹ Segundo a RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.

Esperamos, deste modo, atender às demandas e expectativas do PARECER CNE/CES No: 280/2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura, publicado no Diário Oficial da União de 24/07/2008.

As diretrizes do primeiro ciclo do Bacharelado Interdisciplinar permanecem norteando o segundo ciclo, ainda que este proponha um nível mais aprofundado de especialização, traduzindo as políticas acadêmicas institucionais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena que, segundo a RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, postula formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Deste modo, são **Objetivos Específicos da Licenciatura em Artes Visuais**:

- Desenvolver formação geral, no âmbito da Artes Visuais, e específica, quanto às teorias pedagógicas e recursos didáticos, no intuito de qualificar docentes para a área de magistério em arte/educação nas escolas, públicas ou privadas, de ensino básico, fundamental e médio, bem como em espaços informais de aprendizagem, como museus, galerias, ateliês, organizações não governamentais e afins.
- Proporcionar que o profissional do magistério conheça, saiba utilizar e possa inclusive projetar devidamente as diversas tecnologias educacionais em diferentes suportes tanto para a função de magistério em Educação Artística, como quanto para diálogo pedagógico interdisciplinar e de transversalidade no âmbito do equipamento educacional onde atua.
- Proporcionar autonomia crítica (baseada nos conhecimentos acadêmico-científicos das Artes Visuais e dos conceitos e tecnologias pedagógicos) para ação em planejamento de conteúdos e planejamentos educacionais em Educação Artística, levando-se em conta as transversalidades de seu objeto, o planejamento pedagógico em conjunto com outras disciplinas escolares e o respeito a um planejamento e prática educativa democrática e pluralista.
- Desenvolver capacidades dialogais que visem, ao futuro profissional, implementar, em sua prática pedagógica, as articulações necessárias que possibilitem – e promovam – o direito à diferença, à liberdade de expressão, o respeito e a consciência de alteridade.

1.2. Coordenação da Licenciatura em Artes Visuais

A coordenação será exercida em carga horária de 20 horas semanais por docente doutor com regime de dedicação exclusiva.

1.3. Perfil do egresso

As competências que definem o perfil do egresso do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design dependem do projeto de formação do aluno, cujo caráter pessoal indicará o campo ou campos de pesquisa técnica e teórica sobre os quais se deteve; os aspectos da cultura geral que foram

priorizados; as relações entre prática e teoria que conseguiu articular e as atividades complementares (estágios, treinamento profissional, iniciação artística, monitorias etc) que empenhou-se em experimentar. No entanto, qualquer que seja o projeto pessoal de formação desse aluno, compõe seu perfil profissional, a capacidade de:

- Escolher um campo teórico e técnico que melhor defina um projeto, quer de natureza artística, pedagógica ou de design (condições materiais e relações teóricas);
- Conduzir um processo produtivo dentro de um quadro técnico, seja no campo das artes, do design ou da educação;
- Refletir criticamente sobre uma obra, dentro de um contexto histórico e em suas implicações éticas e estéticas.

O perfil do que opta pela Licenciatura em Artes Visuais no segundo ciclo tende a ser o daquele que tem como meta atuar como arte/educador na educação básica, fundamental, média ou informal, como monitor/mediador em exposições em museus, galerias de arte, produtor cultural em ateliês, organizando eventos e projetos sociais, em oficinas de arte ou como professores de artes em organizações não governamentais, objetivando a pesquisa, crítica e desenvolvimento poético/estético.

Também deve atuar como agente efetivo da pluralidade cultural, refletindo e promovendo reflexões acerca das questões inclusivas étnicas, de gênero, e/ou voltadas para portadores de necessidades especiais, articulando fazer artístico, científico e pedagógico, percebendo-se como mediador na construção do conhecimento, consciente de sua condição social como professor, tendo como meta o domínio estético, crítico e pedagógico no campo das artes visuais.

Deve ainda prever a atuação na coordenação e assessoria, em estabelecimentos de ensino e/ou difusão cultural públicos ou privados, de planejamento pedagógico-didático sobre Educação Artística, disciplinas que tenham como transversalidade temas afeitos à arte, ou mesmo disciplinas ou projetos educacionais que, não sendo especificamente referenciados pela arte, necessitem, em sua criação no estabelecimento, de um profissional que, por suas capacidades operativas a partir de sua formação científica e pedagógica quanto ao objeto arte, possa contribuir para o planejamento de disciplinas e projetos específicos de uma área ou para oferecer conhecimentos específicos aos participantes.

Sua formação acadêmica teórica e analítica deve estar voltada para o desdobramento do fenômeno artístico em suas diversas discussões teóricas e questões contemporâneas até o aprofundamento de conceitos relacionados à formação de valores, como a ética, a solidariedade e a educação para a transformação social, tornando possível o ingresso em pós-graduações em diversas áreas.

Deste modo, considerando as competências desenvolvidas no primeiro ciclo, as competências relevantes a serem desenvolvidas no segundo ciclo são a capacidade de:

- Compreender os processos de produção artísticas como um conjunto de métodos que pode ser aplicados a outros campos do saber;
- Desenvolver, em seus futuros alunos, a capacidade de utilizarem esse conjunto de métodos não apenas para a produção de objetos e processos estéticos, mas também para solução de problemas e criação de processos e objetos em outros campos do saber;
- Desenvolver, em seus futuros alunos, a capacidade de perceber, compreender e interpretar diferentes representações visuais reconhecendo os contextos culturais em que tais representações foram produzidas.
- Desenvolver nos/as licenciandos/as, bem como a capacidade destes/as licenciandos/as de desenvolverem, em seus futuros alunos, a autonomia, entendendo este termo segundo a definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais:
 - [...] capacidade de saber fazer escolhas e de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter

discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar de gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos etc." (PCN - 5ª a 8ª séries - introdução, p. 89-90).²

1.4. Metodologias de Ensino/Princípios Didático-Educativos

Tomando como base as competências pretendidas, pensamos a arte e o fazer artístico como denominador comum entre conteúdos interdisciplinares, multidisciplinares e/ou transdisciplinares, ou seja: arte como método dentro de diferentes disciplinas, arte como meta comum de múltiplas disciplinas e arte como tema atravessando diferentes disciplinas.

Deste modo, pensamos como princípio norteador das diferentes metodologias a noção de atitude globalizadora como forma de sabedoria, situando globalização em torno de três eixos básicos:³

- a articulação entre conhecimentos para construção de uma compreensão do e atuação no mundo, em lugar da aquisição de conhecimentos isolados e fragmentados;
- a possibilidade de intercâmbio epistemológico, permitindo a pluralidade de construção e articulação de conhecimentos por diferentes vias de "fazer";
- a abordagem complexa e multifocal de temas.

Para que isso seja possível, é fundamental estabelecer uma relação professor-aluno pautada pela dialética da troca de conhecimentos teóricos e práticos sobre os temas do curso. Assim que o professor não é um mero reproduzidor de saberes, mas um coordenador que procura, em sala de aula, articular os saberes e experiências plurais dos alunos, tecendo os mesmos nas questões teóricas do curso e visibilizando-os em cruzamentos e aplicações às abordagens temáticas dos conteúdos programáticos. A relação professor-aluno, portanto, visa uma contribuição dialógica entre ambos, em que a construção do saber esteja alicerçada não somente em conteúdos transmitidos pelo professor, mas na valorização do aluno como agente produtor do saber.

Assim, não somente é valorizada a aula expositivo-teórica, mas também a constituição de seminários e oficinas se torna um fator privilegiado de construção de aprendizado, em que o aluno, individualmente ou em grupo, apresenta os resultados de leituras previamente indicadas pelo docente, articulando essas leituras em projetos de pesquisa, de concepção de objetos didáticos e estéticos e de prática docente, os quais serão expostos à crítica e ao debate por seus pares, em uma ação pedagógica dinâmica, interventiva e socializante, em que o conhecimento se construirá pelo coletivo, mediado pelo docente enquanto interlocutor privilegiado desta produção.

O trabalho em grupo entre os discentes, tanto para a produção de seminários quanto nas oficinas, também é forma de socialização em que diferenças de interpretação são colocadas em diálogo visando a interação na produção do conhecimento que requer, dos alunos em suas visões e interpretações diferentes de um determinado tema, a colocação com clareza da explicação e articulação das idéias, o ceder, o ouvir o outro, o repensar idéias, o buscar sínteses, enfim, uma socialização que se faz através da busca em comum de objetivos e de clarificação de ideias, articulados através do diálogo e das relações de alteridade, dado que a construção do conhecimento passa sempre pelo diferente e pelo diálogo com ele.

² Em: NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2011, 4ª. Ed, p. 47.

³ HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998; NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2011, 4ª. Ed.

Além dos conteúdos disponibilizados em textos seletos das disciplinas, tal produção de conhecimento também será mediada através de recursos tecnológicos e multimidiáticos, como documentários e filmes, utilização da internet e seus diferentes recursos e linguagens, recursos poéticos diversos, como a visita a exposições e eventos de natureza artística, visitas a ateliês de artistas e a escritórios de design. Sempre no sentido de congregar tais recursos na prática docente não só em escolas, mas também em outros espaços de aprendizagem, como museus e centros culturais.

O curso contará, essencialmente, com exposições teóricas de conteúdo sobre os temas dos ementários, por meio dos recursos acima listados, com trabalhos práticos nos ateliês do Instituto de Artes e Design, com pesquisas e proposição de trabalhos em outros espaços da UFJF, promovendo a integração entre os diversos campos do saber universitário, e em outras instituições.

Os conceitos referidos acima visam zelar, a um tempo, pela conjugação entre individualidade e integração, interpretando o educando como ser que, em sua individualidade, personalidade e história, possui potenciais e originalidades que são autônomas, mas que se realizam e aperfeiçoam na integração de saberes com outras individualidades e potenciais advindos delas. Assim, a mutualidade, a pluralidade e a complexidade na construção e difusão do saber são os princípios que regem o planejamento didático deste Projeto.

3. COMPONENTES CURRICULARES DO 2º CICLO: LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

A vida universitária deve ser de interação com os múltiplos saberes do ambiente da UFJF. A adaptação dos estudantes à vida universitária será promovida por um programa de tutoria ligado à coordenação acadêmica do Bacharelado Interdisciplinar, com a finalidade de acompanhar os graduandos ouvindo suas demandas e facilitando sua integração com a nova dinâmica de mobilidade e as atividades dos cursos.

Os cursos do 2º Ciclo não devem se restringir às atividades de aula, mas devem ser espaços de promoção de eventos ligados à cultura artística, humanística e científica, sobretudo trocando com as outras Instituições de formação superior do país, com vistas a promover a diversidade e o aprofundamento na formação dos estudantes.

Os currículos devem conter espaços de experimentação, com ênfase nas disciplinas de práticas, que permitam aos estudantes, por exemplo, aproveitar atividades complementares de formação como créditos de estágio.

Ponto importante das características das áreas enquanto saberes transversais, refere-se à concepção de um poderoso núcleo de formação comum, que permitirá forte integração dos estudantes e abrirá espaço para que o aluno de uma determinada área (moda, por exemplo) tenha diálogo denso com seus colegas de outra área (artes visuais, audiovisual, Design etc), no que concerne a base sobre a qual cada um desenvolve sua linguagem específica e a desdobra em outras linguagens.

No que se refere à aplicabilidade prática desta perspectiva, a estrutura curricular foi articulada de modo a tecer uma rede que relaciona matérias, disciplinas e atividades propostas, a partir de distintos territórios cognitivos, apoiados por um programa de estudos - comum a todos - que colocam lado a lado as especificidades e interfaces das culturas artística, humanística e científica.

Ao eleger disciplinas redesenhadas a partir de problemas contemporâneos, organizadas sob grandes unidades temáticas (as matérias), os alunos vão aprimorando seus conhecimentos, ampliando seu arquivo cultural, desenvolvendo suas habilidades, redefinindo vocações e diversificando competências.

O contato experimental com as disciplinas que caracterizam especialmente as futuras áreas de atuação profissional facilita e instrui seu projeto pessoal de formação, orientando sua opção para os cursos do segundo ciclo de graduação.

Além do núcleo comum, disposto na formação básica do Bacharelado Interdisciplinar, também haverá uma série de disciplinas próprias dos respectivos cursos que cumprem o papel de integrar e possibilitar diálogos com o universo da cultura criativa contemporânea e suas hibridizações.

O núcleo de disciplinas de formação característica das respectivas áreas não será, pois, circunscrito a um conjunto de habilidades exclusivas e isso tem conseqüências pedagógicas consideráveis, na medida em que a ênfase na formação de um especialista não é a perspectiva dominante do curso, mas, antes, a integração do especialista a um conjunto de práticas e saberes compartilhados, necessários ao desenvolvimento de sua excelência. Essa forma pedagógica torna-se ainda mais consistente quando associada à inovadora decisão de estabelecer a formação interdisciplinar desde o início dos cursos.

3.1. Conceito operativo que relaciona matérias e disciplinas na estrutura curricular

O currículo do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design está estruturado a partir da disposição de grandes unidades temáticas - as MATÉRIAS - sob as quais se organizam as DISCIPLINAS, oferecidas no próprio I.A.D e em outras unidades acadêmicas da UFJF, por afinidade temática.

Devendo cumprir requisitos de creditação mínima nessas MATÉRIAS, o aluno as cursará obrigatoriamente através de DISCIPLINAS de caráter eletivo, que desenvolvem e precisam seus respectivos conteúdos.

Isto significa que as MATÉRIAS, como unidades temáticas correspondentes a grandes áreas do conhecimento, considerando o relativo grau de imprecisão dos limites de seus respectivos campos epistemológicos, não são cursadas diretamente, somente depois de sua detalhada reelaboração em Planos de Ensino de Disciplinas cujos conteúdos programáticos contemplam determinados aspectos desses campos.

Para as MATÉRIAS que organizam Disciplinas de Formação Geral (FG), a estrutura curricular do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design fixa apenas o número mínimo de créditos que deverão ser cumpridos nas MATÉRIAS, deixando a eleição das Disciplinas de FG a cargo do aluno.

Para as MATÉRIAS que organizam Disciplinas de Formação Básica em Artes e Design (FB), a estrutura curricular do Bacharelado em Artes prevê a fixação do número mínimo de créditos, assim como as disciplinas de FBA que devem ser cursadas.

Para as MATÉRIAS que organizam Disciplinas de Formação Característica da Opção (FCO), a estrutura curricular do Bacharelado em Artes e Design fixa apenas a creditação mínima obrigatória no conjunto das MATÉRIAS, deixando a cargo do aluno a eleição das disciplinas que interessam ao seu projeto pessoal de formação.

As Disciplinas de Formação Complementar (FC) não se organizam sob o conceito operativo de matérias.

Os cursos propostos devem contribuir positivamente para o projeto de universalização das artes, ampliando as interfaces entre a produção do universo artístico e as comunidades interna e externa à UFJF.

Neste sentido, este Projeto prevê algumas alterações em relação ao que consta no PPC do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design - 1º. ciclo, bem como a já mencionada reformulação das Licenciaturas proposta pelo curso de Pedagogia.

3.2. Distribuição das disciplinas na matriz curricular

Os componentes curriculares do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design estão organizados em (04) quatro categorias de disciplinas, conforme o papel que desempenham na formação, conforme mostrado na tabela a seguir:

	MATÉRIAS	CREDITAÇÃO MÍNIMA OBRIGATÓRIA	CARGA HORÁRIA	
FORMAÇÃO GERAL (FG)	Filosofia	04	60	1º CICLO
	Literatura	04	60	
	Atualidade Cultural	04	60	
	Língua estrangeira moderna	12	180	
	Semiótica	04	60	
	História	04	60	
	Ciências e Ciências aplicadas	04	60	
	SUB-TOTAL	36	540	
FORMAÇÃO BÁSICA EM ARTES E DESIGN (FBA)	Tecnologias da imagem e do som	12	180	
	Fundamentos das Linguagens	18	270	
	História das Artes e Estética	16	180	
	Integração crítica das artes	02	30	
	Metodologia da Pesquisa	04	60	
	SUB-TOTAL	52	780	
FORMAÇÃO CARACTERÍSTIC A DAS OPÇÕES (FCO)	Arte e Educação	12	180	
	Cinema e audiovisual	24	360	
	Moda			
	Design			
	Artes Visuais	12	180	
	TCC	12	180	
SUB-TOTAL	48	720		
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (FC)		24	360	
	SUB-TOTAL	20	360	
	TOTAL (1º CICLO)	160	2400	
FORMAÇÃO CARACT. DA OPÇÃO LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	Artes Visuais, Patrimônio e Cultura	20	90	2º CICLO
	Formação Humana e Pedagógica	28	420	
	Imersão e Prática Docente	12	820	
	TOTAL (2º CICLO)	60	1330	
	TOTAL	220	3730	

3.3. Disciplinas pertencentes ao 1º Ciclo

Neste item são descritas de forma geral as os conjuntos de disciplinas pertencentes ao 1º ciclo do BIAD, uma vez que estas disciplinas já encontram-se detalhadas no PPC do BIAD. Serão detalhadas apenas as disciplinas da Matéria de Formação Característica das Opções (FCO) voltadas para a Licenciatura.

3.3.1. Disciplinas de Formação Geral (FG)

Constituem disciplinas eletivas, oferecidas por diversas unidades acadêmicas da UFJF,⁴ que se organizam sob matérias obrigatórias, voltadas para a cultura artística, humanística e científica abarcando, ainda, as análises do mundo contemporâneo e aqueles conteúdos que operam na constituição de um arcabouço intelectual que possa auxiliar o estudante no processo de estruturação do conhecimento e na organização da reflexão.

Têm caráter teórico e estão propostas sobre os campos compreendidos pelos pensamentos filosófico, literário, semiológico, histórico, atualidade cultural, ciências e ciências aplicadas e Línguas, devendo ser cursadas por todos os alunos que ingressam no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design, qualquer que seja a área de formação profissional à qual se dirijam.

São instituídas no intuito de contribuir com a formação geral do aluno, ampliando seu arquivo cultural e expandindo seu campo particular de referências auxiliando-o, ainda, a desenvolver e articular seus conhecimentos teórico-práticos de maneira coerente, crítica e autônoma no interior de sua práxis artístico-criativa. Objetivam:

- Construir conhecimentos multidisciplinares;
- Auxiliar o aprimoramento do trabalho de construção desses conhecimentos, sua contextualização e encadeamentos interdisciplinares;
- Aprimorar a utilização das referências oriundas das diversas áreas do conhecimento nas propostas artístico-criativas;
- Auxiliar a formulação verbal e escrita do trabalho criativo, auxiliando a conexão entre fatos concretos e abstrações; análises e sínteses, revelando as articulações lógicas do raciocínio;
- Auxiliar no desenvolvimento da capacidade de extrapolar o jogo com a referência a outros objetos de conhecimento, originários de contextos diversos ou de práticas coletivas;
- Aprimorar a faculdade de questionamento crítico-poético, o enunciado de hipóteses de trabalho que logrem relacionar os dados objetivos da reflexão às questões de natureza mais biográfica;
- Potencializar o papel dessas aquisições no campo concreto da criação.

3.3.2. Disciplinas de Formação Básica em Artes e Design (FB)

As Disciplinas de Formação Básica em Artes e Design (FB), oferecidas pelo Instituto de Artes e Design, são igualmente organizadas a partir do conceito operativo de matéria, sendo essas, grandes unidades temáticas oferecidas no âmbito do I.A.D e correspondentes, no caso, a disciplinas teóricas e instrumentais entendidas como suporte de todas as opções. São disciplinas comuns ao conjunto dos estudantes e constituem um dos pontos fortes do propósito de promover a integração das artes no Instituto porque, ao cursá-las, os estudantes das diversas opções (os que já as definiram ou tendem à definição), trabalham juntos e são confrontados com as mesmas questões fundamentais que

⁴ A listagem das disciplinas da formação geral (FG) a ser oferecida em cada período letivo é flexível, dependendo do oferecimento das mesmas pelas outras unidades acadêmicas da UFJF, de novos cursos a serem criados, do mercado de trabalho e do perfil do aluno do BI em Artes e Design.

concernem a toda e qualquer realização criativa ou seja, o trânsito que vai do plano das idéias à sua materialização.

Visam proporcionar aos estudantes condições para a aquisição de dupla competência: prática e teórica.

Competência Prática: Considerando que a criatividade se manifesta através das realizações e das experimentações concretas, as matérias instrumentais (tecnologias da imagem e do som e Fundamentos das linguagens) são propostas aos alunos como situações-problema-padrão de pesquisa e de realização, aos quais o estudante responderá elaborando projetos criativos pessoais e, ao realizá-los, adquirirá competência técnica.

Os conteúdos dos projetos abarcarão as mais distintas práticas artísticas: pintura, escultura, animação, desenho, gravura, fotografia, vídeo, práticas editoriais, práticas corporais, práticas de ensino, cenografia, cenotécnica, à critério do estudante, o que permitirá a diversificação das habilidades e o aprofundamento no jogo das competências das áreas com as quais se identifica.

O trabalho de pesquisa experimental, abordado no contexto de aproximações diversificadas, constitui, por princípio, o fundamento do trabalho reflexivo.

Competência Teórica: Considerando que a produção artístico-criativa demanda sentido, as disciplinas teóricas, de caráter transversal e integrador, operam no circuito histórico-teórico-poético da arte e da cultura em geral, articulando e desenvolvendo as reflexões que emergem dos campos de práticas.

Auxiliam os estudantes no processo de compreensão das obras, das proposições, dos fenômenos artísticos e culturais e no desenvolvimento da competência de organização de discursos interpretativos, elaborados sob as metodologias e conhecimentos que lhes são fornecidos.

De uma maneira geral, essas disciplinas se voltam para a aprendizagem dos meios de expressão e privilegiam a relação entre cognição, visão e invenção. A ligação mais ou menos estreita entre essas disciplinas com cada uma das opções de formação do I.A.D é de ordem implícita e depende do projeto que o aluno venha a desenvolver.

3.3.3. Disciplinas de Formação Característica das Opções (FCO)

As Disciplinas de Formação Característica da Opção (FCO) compõem o *corpus* de conhecimentos específicos das respectivas áreas de formação dos bacharelados profissionais, oferecidas no âmbito do IAD. Estão igualmente organizadas, tomando como referência o conceito operativo de *matérias*, neste caso, correspondentes às grandes unidades temáticas que correspondem às seis áreas de especialidade em que o IAD atua: Artes Visuais, Cinema e Audiovisual, Arte e Educação, Design e Moda.

Para o estudante que pretenda completar sua formação no curso de 2º Ciclo - Licenciatura em Artes Visuais são obrigatórios os 12 créditos das disciplinas da Formação Característica da Opção - Arte e Educação para a requisição da titularidade de Bacharel Interdisciplinar em Artes e Design e posterior ingresso no 2º Ciclo.

Fizeram-se necessárias alterações para atender às demandas da reformulação das Licenciaturas propostas pelo curso de Pedagogia, responsável pela formação pedagógica dos licenciandos/as da Universidade, de modo que fosse possível cumprir todo o conteúdo pedagógico em três semestres. A seguir, a distribuição de disciplinas da formação característica da opção em Licenciatura em Artes Visuais:

1º CICLO	MATÉRIA	DISCIPLINA	CR	CH
	FORMAÇÃO CARACTERÍSTICA DA OPÇÃO LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	(EDU140) Saberes Artísticos Escolares	04	60
		(ART336) Arte e institucionalização	04	60
		(EDU054) Questões filosóficas aplicadas à educação	04	60
		SUB-TOTAL	12	180

3.3.4. Disciplinas e Atividades de Formação Complementar (FC)

As disciplinas e atividades de Formação Complementar são opcionais, oferecidas por todas as unidades acadêmicas da UFJF e por instituições de ensino superior reconhecidas para este efeito. São aquelas que o aluno cursa livremente, à margem inclusive, se assim o decide, das oferecidas na grade curricular da titulação que deseja alcançar. Não é necessário, nem mesmo, que sejam oferecidas pela Universidade Federal de Juiz de Fora, podem ser oferecidas por outra universidade e, inclusive, por outra instituição, sempre que se estabeleça o convênio correspondente.

O número de créditos que o aluno acumulará através de disciplinas e atividades complementares de livre eleição nunca deverá ser superior a 10% do total de créditos que conforma seu plano de estudos.

3.3.5. Atividades Complementares

As atividades complementares se organizam em Disciplinas de Formação Complementar (FC) – já descritas no projeto pedagógico – bem como a participação do aluno em simpósios, seminários, encontros, cursos monográficos variáveis, atividades extensionistas, bolsas de iniciação científica, monitorias e atividades culturais diversas. Tais atividades, por sua amplitude, não estarão relacionadas na grade curricular do curso e serão convalidadas e creditadas de acordo com um sistema de correspondência de carga horária, verificação de frequência e certificados apresentados pelo aluno. O aluno deverá informar-se na Coordenação dos Cursos do I.A.D sobre a possibilidade de aproveitamento de atividades, e ainda a oferta das mesmas no âmbito do Instituto e outras unidades acadêmicas ou instituições.

As atividades Complementares têm como objetivo estimular e criar mecanismos que possibilitem ao acadêmico aprendizagem independente, através da participação de experiências diversificadas, que contribuam para ampliação de conhecimentos pertinentes ao seu futuro profissional e valorizando, por meio da disponibilização de horas, o envolvimento do estudante em atividades de interesse acadêmico e profissional.

3.4. Disciplinas do 2º Ciclo: Formação Característica da Opção Licenciatura em Artes Visuais

Ainda que organizadas no contexto de três categorias funcionais, as disciplinas de formação da Licenciatura em Artes Visuais diferem das outras opções de segundo ciclo, uma vez que devem também atender às necessidades de formação pedagógica:

- Disciplinas de Formação em Artes Visuais, Patrimônio e Cultura
- Disciplinas de Formação Humana e Pedagógica
- Disciplinas de Imersão e Prática Docente

3.4.1. Estrutura curricular em vigor:

1º CICLO	MATÉRIA	DISCIPLINA	CR	CH
	FORMAÇÃO CARACTERÍSTICA DA OPÇÃO (FCO) Cursadas no 1ºCiclo	(EDU140) Saberes Artísticos Escolares		04
(ART336) Arte e institucionalização			04	60
(EDU054) Questões filosóficas aplicadas à educação			04	60
SUB-TOTAL			12	180
FORMAÇÃO EM ARTES VISUAIS, PATRIMÔNIO E CULTURA	(ART208) Tópicos de arte moderna e contemporânea		04	60
	(ART210) Análise das Linguagens Contemporâneas I		02	30
	SUB-TOTAL			06
FORMAÇÃO HUMANA E PEDAGÓGICA	(EDU088) LIBRAS		04	60
	(PEO039) Processos de ensino e aprendizagem		04	60
	(EDU034) Estado Sociedade e Educação		04	60
	(ADE103) Políticas Públicas e Gestão de Ensino		04	60
	(EDU139) Metodologia do Ensino de Artes		04	60
	SUB-TOTAL			20
2º CICLO	CARÁTER DE IMERSÃO E PRÁTICA DOCENTE	(ART354) Oficina de projeto de material didático I	04	60
		(ART355) Oficina de projeto de material didático II	04	60
		(ART356) Oficina de projeto de material didático III	04	60
		(ART226) Laboratório de Criação I	02	30
		(ART227) Laboratório de Criação II	02	30
		(PEO058) Prática Escolar I	04	60
		(PEO040) Prática Escolar II	04	60
		(ADE051) Prática Escolar III	04	60
		(EDU130) Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais I	04	60
		(EDU131) Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais II	04	60
		(MTE188) Estágio supervisionado I	00	200
		(MTE191) Estágio supervisionado II	00	200
		SUB-TOTAL		

TOTAL	CRÉDITOS	HORAS
2º Ciclo	60	1330
2º Ciclo + FCO 1º Ciclo	72	1510
2º Ciclo + total 1ºCiclo	220	3730

As Disciplinas de Formação em Artes Visuais, Patrimônio e Cultura compreendem um aprofundamento da formação interdisciplinar em Artes e Design. Referem-se, portanto, aos conhecimentos sobre história e linguagem visuais sob um ponto de vista crítico articulados em oficinas de natureza prática que provêm o aluno de formação geral para a pesquisa e a cultura do projeto, trabalhando com a identificação, proposição metodológica e a resolução de problemas de arte e do design com criatividade e inovação. Entre as muitas habilidades que objetiva-se desenvolver está a capacidade de experimentação e de construção desta capacidade nos estudantes a serem formados pelos licenciandos.

Neste sentido, justifica-se a inclusão de dois Laboratórios de Criação, disciplinas do Bacharelado em Artes Visuais, e de três novas disciplinas, não constantes da primeira estrutura curricular descrita no PPC do BIAD, que se constituem em Oficinas de Projeto de Material Didático. O objetivo geral é integrar os diversos conteúdos teóricos formativos por meio da mobilização destes repertórios para confecção de material didático-estético que venha a se configurar como materialização

das reflexões críticas do licenciando e suas aplicações na sua prática docente no decorrer do curso. Tais aplicações se darão em acordo com as práticas docentes em instituições de interesse do/a licenciando/a, a saber: redes públicas de ensino; instituições privadas de ensino; museus, centros culturais, galerias, ateliês, organizações não governamentais etc.

Aproveitando o potencial articulador dos saberes artísticos e pedagógicos na produção e experimentação de material didático-estético, a inclusão dessas disciplinas visa atender duas demandas curriculares: orientação para desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), obrigatório também para o 2º ciclo; e complementação das 400h de prática como componente curricular vivenciadas ao longo do curso, segundo a RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

As Disciplinas de Formação Humana e Pedagógica incluem os conhecimentos humanísticos e pedagógicos pertinentes ao campo da Educação, desenhados e geridos por profissionais da Faculdade de Educação da UFJF, trazendo, em suas disciplinas teóricas e práticas, a formação necessária à constituição de um profissional de educação que tenha por objetivo a arte/educação. As disciplinas teóricas oferecem a possibilidade do educando conhecer questões referentes aos processos de educação, desde os pedagógicos e didáticos que têm como tema direto a religião e seu ensino, como os que se referem às relações entre educação, legislação e políticas públicas. Também formam, estas disciplinas, para uma correta compreensão, por parte do educando, das relações ensino-aprendizagem em seus diversos níveis.

Conforme mencionado na seção 1. PERFIL DO CURSO, subseção 1.1. Contextualização, este conjunto de disciplinas poderá ser cursado no 1o. ciclo, sendo estas computadas como disciplinas de Formação Complementar (FC), conforme mencionado e de acordo com as regras do item 3.3.4. Disciplinas e Atividades de Formação Complementar (FC). Ao ingressar no 2o ciclo, o/a discente estará, então, dispensado/a de cursar estas disciplinas, uma vez que já constarão no seu histórico escolar. Caso curse todas estas disciplinas no 1o ciclo, a integralização do curso deste discente se dará com 3430 horas (3730 horas totais menos as 300 horas destas disciplinas), o que ainda se encontra dentro dos parâmetros exigidos pela RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Importante notar que, mesmo conseguindo integralizar o curso com 3430 horas, o/a discente ainda terá que cumprir o mínimo de um ano e meio para finalizar o curso, pois as outras disciplinas só podem ser cursadas no 2o ciclo de acordo com a periodização definida a seguir.

As Disciplinas de Imersão e Prática Docente organizam disciplinas sob o recorte prático e processual da Educação. Articulam os conhecimentos teóricos e metodológicos das Artes Visuais e da Educação na prática docente, permitindo a familiaridade e domínio das técnicas pedagógicas, por meio de acompanhamentos escolares e estágios supervisionados. Possibilitam ao educando o contato com a prática em sala de aula, e com tudo o que isto comporta: tensões, conflitos, planejamentos, recursos didáticos, relações humanas, oportunidades e dificuldades. É o momento (e o desafio) em que a teoria deve fazer-se carne e habitar o mundo real, fora do mundo da academia.

Das 400 horas mínimas, são 180 horas geridas pela Faculdade Educação em espaços escolares e 240 horas geridas pelo IAD, no desenvolvimento do material didático-estético a ser aplicado em espaços educacionais tanto escolares quanto não escolares.

De modo a promover mais autonomia do/a discente e uma maior abrangências nas suas possibilidades profissionais, os Laboratórios de Criação I e II poderão ser substituídos, conforme interesse do/a licenciando/a e mediante aprovação da coordenação, tanto por oficinas de prática docente curriculares de outras unidades da universidade, pelo sistema de equivalência de disciplinas, quanto por oficinas e/ou atividades de extensão da universidade. Em ambos os casos, é exigida carga horária igual ou maior.

3.4.2. Padrão de Oferta das Disciplinas do 2o. Ciclo

Os cursos de segundo ciclo do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design são preferencialmente noturnos. Devido à obrigatoriedade da formação do segundo ciclo dos Bacharelados Interdisciplinares se dar em um ano e meio (três semestres), haverá oferta das disciplinas segundo organização periodizada da seguinte maneira:

1o período	créditos	horas	Unidade
(ART 208) Tópicos de Arte Moderna e Contemporânea	4	60	IAD
(ART354) Oficina de projeto de material didático I	4	60	IAD
(ART226) Laboratório de Criação I	2	30	IAD
(EDU034) Estado Sociedade e Educação*	4	60	FACED
(EDU139) Metodologia do Ensino de Artes	4	60	FACED
(ADE051) Prática Escolar I	4	60	FACED
Total	22	330	

2o período	créditos	horas	Unidade
(ART 210) Análise das Linguagens Contemporâneas I	2	30	IAD
(ART355) Oficina de projeto de material didático II	4	60	IAD
(ART227) Laboratório de Criação II	2	30	IAD
(EDU088) LIBRAS I*	4	60	FACED
(PEO040) Prática Escolar II	4	60	FACED
(EDU130) Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais I	4	60	FACED
(MTE188) Estágio supervisionado I	0	200	FACED
Total	20	500	

3o período	créditos	horas	Unidade
(ART356) Oficina de projeto de material didático III	4	60	IAD
(ADE051) Prática Escolar III	4	60	FACED
(ADE103) Políticas Públicas e Gestão de Ensino*	4	60	FACED
(PEO039) Processos de ensino e aprendizagem*	4	60	FACED
(EDU131) Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais II	4	60	FACED
(MTE191) Estágio supervisionado II	0	200	FACED
Total	20	500	

* Estas disciplinas, na verdade, são oferecidas todos os semestres, para que o/a discente as curse no momento que julgar mais oportuno, incluindo no 1o. ciclo, conforme explicado no item anterior, 3.4.1. Estrutura curricular em vigor.

4. ATIVIDADES DO CURSO

4.1. Disciplinas teóricas e práticas

Atividades obrigatórias do curso que envolvem o cumprimento de créditos e horas mínimos em matérias divididas em disciplinas organizadas em:

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL (cumpridas no 1º ciclo)	Filosofia
	Literatura
	Atualidade Cultural
	Língua estrangeira moderna
	Semiótica
	História
	Ciências e Ciências aplicadas
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA EM ARTES E DESIGN (cumpridas no 1º ciclo)	Tecnologias da imagem e do som
	Fundamentos das Linguagens
	História das Artes e Estética
	Integração crítica das artes
	Metodologia da Pesquisa e TCC
DISCIPLINAS DE INTEGRAÇÃO CRÍTICA DAS ARTES (cumpridas no 1º ciclo)	Integração crítica das artes
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO CARACTERÍSTICA DAS OPÇÕES (cumpridas no 1º ciclo)	Moda
	Cinema e audiovisual
	Arte e Educação
	Design
	Artes Visuais
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PARA A FORMAÇÃO DA OPÇÃO (cumpridas no 2º ciclo)	Formação em Artes Visuais, Patrimônio e Cultura
	Formação Humana e Pedagógica (também podem ser cursadas no 1º ciclo)
	Imersão, Prática Docente e Estágio Supervisionado
	Trabalho de Conclusão de Curso

4.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Atividade obrigatória para conclusão da Licenciatura em Artes Visuais é realizado durante os três semestres do 2º. ciclo, como parte integrante das Disciplinas Oficina de Projeto de Material Didático I, II e III. Esta atividade é realizada sob supervisão do/a docente responsável por estas oficinas e orientação de professores efetivos do IAD ou da FACED em suas diversas áreas de atuação.

O Trabalho de Conclusão de Curso visa contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do discente, assegurando a coerência no seu processo formativo, ampliando e consolidando os estágios, as práticas docentes e as atividades complementares.

Este trabalho deverá ser apresentado sob forma de relatório de projeto acompanhado de protótipo de material didático.

4.2.1. Do Relatório:

Junto com o professor orientador, o estudante analisa, discute e corrobora (ou adequa) o anteprojeto de pesquisa apresentado como requisito para o ingresso no 2º ciclo. Ao ingressar nas disciplinas do primeiro período do 2º ciclo, o licenciando deverá iniciar o desenvolvimento deste ante-

projeto, cuja estrutura geral deverá contemplar questões estético-poéticas, modelos pedagógicos e aplicações contextualizadas com planos de ensino detalhados.

Espera-se que, no decorrer do curso, o licenciando desenvolva processos poético-didáticos individualizados, demonstrando capacidade crítico-reflexiva acerca das questões atuais da Educação e das artes, bem como conhecimento de processos e materiais didáticos inovadores.

O resultado deste projeto poderá, em caso de trabalho com grande peso teórico, se constituir em Monografia de Graduação, seguindo as Normas para Apresentação de Documentos Científicos, definidas de acordo com a ABNT, ou em Relatório Técnico-Reflexivo, também norteado pelas regras da ABNT. Ambos os casos deverão ser acompanhados de trabalhos práticos, experimentos e observações devidamente registrados em mídias impressas e/ou digitais.

4.2.2. Do Protótipo:

O material a ser desenvolvido no decorrer do curso deverá resultar de reflexões teóricas e observações e experimentações nos locais de prática docente, dando forma aos processos pedagógicos elaborados pelo discente. Poderá se constituir em objetos físicos ou virtuais ou em métodos devidamente registrados.

4.2.3. Da Defesa:

Ao final do último semestre do curso, o TCC deverá ser apresentado pelo licenciando, em sessão pública, a uma banca examinadora, composta pelo professor orientador e mais dois professores que desenvolvem atividades em temas afins, escolhidos conjuntamente pelo orientador, pelo co-orientador (quando houver) e pelo estudante.

4.2.4. Avaliação:

O TCC deverá ser defendido perante banca como avaliação final da última oficina. A nota final desta disciplina, portanto, será igual à média das notas atribuídas pela banca examinadora ao relatório, ao protótipo e à apresentação do estudante.

Será considerado aprovado o discente que obtiver, no mínimo, a média final igual a 60 (sessenta), numa escala de 0(zero) a 100(cem).

4.3. Estágio Curricular Supervisionado

Atividade obrigatória para a Licenciatura em Artes Visuais (2º ciclo) com total de 400 horas, regulamentado pela Faculdade de Educação (FACED) e sua Comissão de Orientação de Estágio (COE), conforme o Capítulo V do Regimento Acadêmico de Graduação (RAG), buscando a integração com as redes públicas de ensino por meio de ações ou convênios que promovam integração com creches/escolas da rede pública, bem como com a rede particular de ensino e outras entidades educacionais.

O/A Licenciando/a em Artes Visuais deverá cumprir estágio, conforme grade disciplinar e horária estipulada, em estabelecimentos de ensino ou equipamentos sociais que visem educação. O estágio constitui-se em um importante processo de aprendizagem no qual o educando poderá observar e articular, com o devido acompanhamento, os conhecimentos teóricos que o curso oferece com a prática educacional efetiva do ambiente escolar. Outrossim o estágio proporcionará ao Licenciando o desenvolvimento de noções e capacidades práticas como a do planejamento e trabalho em equipe; a observação, e interação, em sala de aula, de situações práticas às quais seu conhecimento teórico deverá se adaptar, em estratégias de intervenção pedagógica e ensino; a união entre razão conceitual

e prática/experiência profissional, com todas as dificuldades e oportunidades a que esta interação conduz.

No âmbito acadêmico, o estágio vem sendo reconhecido como exercício de experiências de caráter teórico-prático, em que o estagiário encontra oportunidade de conceber, criar, realizar, em situação real, em determinadas condições, ações específicas à área profissional pela qual optou, com acompanhamento sistemático do professor.

O estágio viabiliza prioritariamente práticas profissionalizantes relativas a: caracterização de cenários sócio-políticos onde se insere a ação profissional, percepção das próprias deficiências e potencialidades, bem como das necessidades de auto-aperfeiçoamento, evocação e recriação de suporte teórico-referencial, como subsídio às realizações, co-participação efetiva no processo de aperfeiçoamento sócio-organizacional, vivência formativa do processo de transição entre a realidade estudantil e o ambiente profissional, compreensão das articulações e inter-relações entre estudo-trabalho.

A realização de atividades de estágio é sem dúvida, uma das condições indispensáveis para que o curso, como seus professores, cumpra efetivamente a tarefa de traduzir as formulações contidas nas diretrizes em um plano de estudo que seja capaz de oferecer as oportunidades de realizar aprendizagens, tanto em termos de assimilação de conceitos e dados (conhecimento), quanto de instrumentos de trabalho (habilidades) e capacidade de aplicação destes conhecimentos e habilidades a diversas situações e contextos de maneira autônoma (competências).⁵

Com base em tais pressupostos, durante o período de prática profissionalizante, objetiva-se: possibilitar ao aluno condições de aperfeiçoamento de competências fundamentais ao processo de articulação das dimensões teórico-práticas do currículo, com ênfase no “aprender a fazer”.

Quanto a seus aspectos organizacionais, a proposta de Estágios assume conotações diversas, requerendo, como qualquer atividade de aprendizagem, observância a princípios ético-filosóficos, teórico-metodológico-operacionais, que proporcionem: aprofundamento e ampliação de conhecimentos básicos, análise crítica da realidade, identificação de áreas e processos de intercâmbio ou inserção de seu campo específico de trabalho em outras esferas do conhecimento científico, exercício de atividades profissionais, como sujeitos, em iniciativas que envolvam agilização de estratégias de iniciação científicas, com possível inserção ou intervenção nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

4.4. Estágio não-obrigatório

Atividade opcional para a Licenciatura em Artes Visuais, o estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade complementar, acrescida à carga horária regular e obrigatória. No caso da Licenciatura em Artes Visuais, poderá ocorrer durante o 1º ciclo do BI, visto que para o 2º ciclo, há obrigatoriedade de estágio curricular, conforme mencionado no item anterior.

As diretrizes e regulamentações de estágio não-obrigatório encontram-se detalhadas no PPC do 1º ciclo do BIAD.

4.5. Atividades Complementares

O 2º ciclo do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design pressupõe a importação da creditação de Atividades Complementares pontuadas no 1º ciclo, de acordo com as normas de Flexibilização Curricular no Título V do Regimento Acadêmico de Graduação (RAG). No entanto, algumas atividades específicas voltadas para a formação inicial de professores poderão ser

⁵ De acordo com PERRENOUD, Phillipe. **Construir as competências desde a escola**. Tradução: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

computadas e, mediante apresentação de documentação comprobatória e análise pela coordenação do curso, contar como créditos de disciplinas de Prática Docente (excetuando-se as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e as Oficinas de Material Didático nas quais se desenvolve o TCC). São elas:

- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): programa instituído pela CAPES que se constitui de prática escolar remunerada orientada por docentes da universidade e supervisionada por docentes das escolas públicas estaduais e/ou municipais envolvidas, com duração de um ano (dois semestres) e carga horária de 16 horas semanais.
- Projetos de Extensão: atividades extensionistas nas quais o licenciando comprovadamente atue como educador, como por exemplo, os Projetos de Universalização (PU) da universidade.
- Atividades de Mediação Cultural: atividades de natureza cultural nas quais o licenciando comprovadamente atue como educador, como por exemplo, os estágios em educação museal oferecidos pelo Museu de Artes Murilo Mendes (MAMM) e pelo Centro do Ciências da universidade.

Outras atividades poderão ser consideradas mediante comprovação e análise pela coordenação.

5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

A tabela abaixo mostra um exemplo de itinerário por matérias e disciplinas no Bacharelado Interdisciplinar de Artes e Design (1º Ciclo) e a continuidade no (2º Ciclo) na Licenciatura em Artes Visuais.

	Matérias (total de créditos a ser cumpridos)	Categoria de disciplina	Disciplinas	cr	hs
1º CICLO	Filosofia (04)	Formação Geral (FG)	Ética I	04	60
	Literatura (04)	Formação Geral (FG)	Português I	04	60
	Atualidade Cultural (04)	Formação Geral (FG)	Seminário de atualidade cultural I	04	60
	Línguas Estrangeiras Modernas (12)	Formação Geral (FG)	Língua Inglesa I	04	60
			Língua Inglesa II	04	60
			Língua Inglesa III	04	60
	Semiótica (04)	Formação Geral (FG)	Semiótica da imagem	04	60
	História (04)	Formação Geral (FG)	História Moderna II	04	60
	Ciências e Ciências Aplicadas (4)	Formação Geral (FG)	Sociologia VII.Sociologia do Brasil	04	60
	Tecnologias da imagem e do som (12)	Formação Básica em Artes e Design (FB)	Imagem Digital 2D	03	45
			Fotografia Instrumental	03	45
			Multimídia Instrumental	03	45
			Imagem Digital 3D	03	45
			Video Instrumental		
	Fundamentos das linguagens (18)	Formação Básica em Artes e Design (FB)	Estudos da Cor I	02	30
			Desenho e meios de Expressão I	03	45
			Desenho de Observação	03	45
			Geometria aplicada	04	60
	História das artes e estética (16)	Formação Básica em Artes e Design (FB)	Arte e História I	03	45
			Arte e História II	03	45
			Arte e História III	03	45
			Arte e História IV	03	45
			Estética e Crítica das Artes	04	60
	Integração crítica das artes (02)	Formação Básica em Artes e Design (FB)	Integração Crítica das Artes	04	30
	Metodologia da pesquisa (04)	Formação Básica em Artes e Design (FB)	Metodologia da Pesquisa	04	60
	Artes Visuais, Design, Moda, Cinema e Audiovisual e Arte e Educação (48)	Disciplinas de Formação Característica das Opções (FCO)	Ateliê de expressão bidimensional	04	60
			Ateliê de expressão tridimensional	04	60
Design gráfico na comunicação visual			04	60	
Ateliê de animação			04	60	
Cinema e diálogos			04	60	
Design de mídia I			04	60	
Saberes artísticos escolares			04	60	
Questões filosóficas aplicadas à educação			04	60	
Arte e institucionalização			04	60	
TCC	TCC	TCC	04	60	
Atividades extras (20)	Disciplinas de Formação Complementar (FC)	(*) atividades diversas certificadas e validadas pela coordenação do curso	24	360	
		Total Para a integralização do (1º Ciclo)	160	2400	

	Matérias (total de créditos a ser cumprido)	Categoria de disciplina	Disciplinas	cr	Hs
2º CICLO	Formação em Artes Visuais (18)	Disciplinas obrigatórias para a opção Licenciatura em Artes Visuais	Tópicos de arte moderna e contemporânea	02	30
			Análise das Linguagens Contemporâneas I	02	30
			Oficina de projeto de material didático I	04	--
			Oficina de projeto de material didático II	04	--
			Oficina de projeto de material didático III	04	--
			Laboratório de Criação I	02	--
			Laboratório de Criação II	02	--
	Caráter de Imersão e Prática Docente (12)	Disciplinas obrigatórias para a opção Licenciatura em Artes Visuais	Oficina de projeto de material didático I	--	60
			Oficina de projeto de material didático II	--	60
			Oficina de projeto de material didático III	--	60
			Laboratório de Criação I	--	30
			Laboratório de Criação II	--	30
			Prática Escolar I	04	60
			Prática Escolar II	04	60
			Prática Escolar III	04	60
	Formação Humana e Pedagógica (28)	Disciplinas obrigatórias para a opção Licenciatura em Artes Visuais	Estágio supervisionado I	00	200
			Estágio supervisionado II	00	200
			LIBRAS	04	60
			Estado Sociedade e Educação	04	60
			Processos de Ensino e Aprendizagem	04	60
Metodologia do Ensino de Artes			04	60	
		Políticas Públicas e Gestão de Ensino	04	60	
		Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais I	04	60	
		Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais II	04	60	
		Total Para a integralização do (2º Ciclo)	60	1330	
		TOTAL GERAL	220	3730	

6. FORMA DE ACESSO AO CURSO

6.1. No 1º Ciclo - Bacharelado interdisciplinar em Artes e Design

A principal forma de ingresso No Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design é através do Vestibular geral da UFJF, que ocorre anualmente, dentro das normas gerais propostas para os Programas de Acesso.

Os candidatos aprovados ingressam nos cursos do I.A.D, por ordem de classificação, como se segue:

- Ingresso no 1º semestre letivo: 50% do total de alunos aprovados
- Ingresso no 2º semestre letivo: 50% restante do total de alunos aprovados

Estes ingressos obedecem ao fluxograma de aumento de vagas aprovado no projeto da UFJF para o REUNI.

6.2. No 2º Ciclo - Licenciatura em Artes Visuais

A conclusão do 1º ciclo do Bacharelado interdisciplinar em Artes e Design é requisito para o acesso ao 2º. Ciclo ou ao campo específico dos Bacharelados profissionais e da Licenciatura em Artes, oferecidas pelo I.A.D, assim como para a formação científica ou artística do Programa de pós-graduação *stricto sensu*.

Os cursos de 2º. Ciclo são propostos como modalidades de curso de formação superior, a ser cursado após a conclusão do 1º ciclo, com duração de mais três (3) semestres letivos ou mais um ano e meio (1,5), oferecidos no I.A.D em período noturno.

Através de um conjunto de práticas e estratégias de ensino, os estudantes são habilitados a investigar as diversas oportunidades de carreira no circuito da produção criativa, habilitando-os a fazer escolhas informadas para sua futura formação.

Deste modo, além de completar os créditos referentes ao 1º ciclo, são requisitos obrigatórios para o candidato a ingresso na Licenciatura em Artes Visuais:

- ter cursado com aprovação as disciplinas da Formação Característica da Opção (FCO) em Arte e Educação;
- entregar, junto com a documentação necessária, o ante-projeto de pesquisa desenvolvido no decorrer do 1º ciclo do BIAD para avaliação pela coordenação.

Dado o caráter experimental de uma boa parte da grade curricular, ao final do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design, os estudantes terão produzido um corpo de trabalho que será capaz de demonstrar sua síntese pessoal do amplo repertório de referências ao qual foi exposto, sua capacidade inventiva no processo de aproximação às soluções de problemas criativos usando os meios apropriados e o lugar do seu posicionamento crítico. Recompilados em um portfólio, este corpo de trabalho constituirá um dado de grande importância no processo de distinção e definição de sua trajetória pessoal.

Os sistemas utilizados para avaliar as condições e os talentos de um candidato na área de artes podem variar muito. No entanto, é importante ter claro como e de que maneira proceder à seleção e com base em que critérios. Assim não nos concentraremos somente nas notas e será mediante a avaliação do seu histórico escolar (Índice de Rendimento Acadêmico – peso 30%) e análise conjunta de portfólio de sua trajetória no Bacharelado Interdisciplinar, ou monografia de TCC devidamente defendida e aprovada, ou Pré-projeto de Pesquisa/Processo Poético aprovado (peso 70%) que os estudantes se classificarão para a candidatura aos Cursos de graduação de 2º. ciclo.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

7.1 Avaliação do Curso

A avaliação do Curso se dará por uma avaliação criteriosa e periódica do Projeto Pedagógico. Esta experiência crítica e consensual será parte integrante da implantação e implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem e possibilitará a detecção de pontos de deficiência ou em discordância com os objetivos deste projeto.

Serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com os alunos desde o seu ingresso no curso e durante todo o processo de aprendizagem, verificando-se as mudanças imperativas instituídas durante formação e vivência universitária. Esta avaliação possibilitará, por comparação entre as

diferentes avaliações, a verificação da obtenção de novas habilidades por parte do aluno. Propõe-se também um processo avaliativo por parte de pesquisa com os Egressos do Curso.

O Curso passará por avaliações permanentes através de comissão composta pela Coordenação do Curso e Colegiado de Curso competente, formado por representantes dos professores, funcionários e corpo discente. Esta comissão terá como metas:

- Elaborar o Plano de Trabalho, visando o aprimoramento do Curso com ações de curto, médio e longo prazo;
- Propor, analisar e implantar as dinâmicas, procedimentos, mecanismos, metodologias e instrumentos para a avaliação interna;
- Constituir Grupos Temáticos com a finalidade de elaborar estudos de acordo com as diferentes dimensões da auto-avaliação;
- Coordenar avaliações semestrais a serem realizadas pelos discentes, de cada disciplina, estrutura didático pedagógica e atuação do corpo docente;
- Acompanhar as avaliações discentes, analisar e publicar relatórios parciais e finais, e quando for necessária encaminhar recomendações;
- Promover seminários internos, debates e reuniões, em conjunto com o corpo discente e sociedade discutindo o projeto pedagógico do curso;
- Criar condições para que a avaliação esteja integrada na dinâmica institucional assegurando a interlocução com segmentos e setores institucionais de interesse do processo avaliativo;
- Elaborar relatórios parciais e finais e recomendações a serem encaminhadas aos órgãos competentes da universidade;
- Prestar informações solicitadas pelo INEP, de acordo com os prazos e a legislação pertinente;
- Divulgar os resultados da avaliação interna aos avaliadores externos designados pelo INEP;

7.2. Avaliação de docentes, funcionários e técnicos-administrativos

Propõe-se a avaliação de docentes, funcionários e técnicos-administrativos através do nível de participação em atividades do curso, programas de educação continuada, programas de qualificação e um programa de acompanhamento aos iniciantes.

7.3. Sistema de Avaliação de Ensino e Aprendizagem

Os Cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design (1ºCiclo); Bacharelados profissionais e Licenciatura em Artes Visuais (2ºCiclo) enfatizam a aprendizagem, na perspectiva da construção do conhecimento e não da transmissão ou instrução. Pretende-se, através de diferentes metodologias, que os alunos sejam sujeitos ativos de sua formação e não meros espectadores. Dentro das diferentes matérias e disciplinas, a ênfase solicitada é sempre neste sentido, de desenvolver as habilidades de raciocínio, através de problematização e contextualização do conteúdo, aproveitando as experiências individuais.

O sistema de avaliação do desempenho discente é feito de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação já previstos pelo RAG – Regimento Acadêmico da Graduação da UFJF. Além disso, a verificação periódica do

aproveitamento nas atividades acadêmicas cursadas pela discente ou pelo discente é realizada através de sistema automatizado institucional conforme descrito no Capítulo V do Regimento Acadêmico de Graduação (RAG).

É do entendimento da proposta destes Cursos que a avaliação seja um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa, e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino.

São considerados instrumentos de avaliação: exercícios, proposições e experimentações práticas, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de pesquisa, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

O processo de avaliação de disciplinas de caráter teórico/prático, em particular no domínio das artes deve ser coerente com a maneira como o raciocínio se desenvolve, enfatizando-se o aprendizado ativo por meio do envolvimento dos estudantes em atividades de descoberta. O professor não é simples transmissor de informações, mas um orientador de experiências, em que os estudantes buscam conhecimento pela ação e não apenas pela linguagem escrita ou falada. Estas, embora expressem pensamentos, não substituem a experiência ativa e pessoal. Assim propõem-se também a avaliação de estratégias cognitivas e habilidades desenvolvidas.

Neste contexto, são considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de pesquisa, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem. Devem ser realizadas atividades que permitam uma avaliação contínua e não pontual.

7.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O curso conta com Núcleo Docente Estruturante atuante, de acordo com a RESOLUÇÃO No 01, de 17 de junho de 2010, cuja composição de docentes doutores foi recentemente atualizada e aprovada em reunião de departamento de 03 de outubro de 2014:

ADRIANA GOMES DE OLIVEIRA" <adrgomes@ig.com.br>
EDNA REZENDE SILVEIRA DE ALCÂNTARA <edna.rezende@ufjf.edu.br>
PRISCILLA D. G. DE PAULA <pridadepaula@gmail.com>
RICARDO CRISTOFARO" <crstofa@terra.com.br>
VALERIA FARIA <val.f@terra.com.br>

Anexos

Caderno de Ementas

(Disciplinas somente do 2o Ciclo; para as disciplinas do 1o ciclo, consultar o PPC do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design - 1o ciclo)

1º CICLO

Disciplina: ART336 - ARTE E INSTITUCIONALIZAÇÃO

Créditos: 4

Departamento: DEPTO DE ARTES /IAD

Ementa Disciplina voltada à investigação de uma topologia particular do circuito de arte em diferentes momentos históricos e contextos socioculturais, incluindo áreas de contato, contágio, fronteiras e limites. Caracterização da existência de diferentes circuitos de arte e identificação de seus principais personagens, discutindo as relações contextuais que possam afetar os diversos circuitos, em nível local, regional ou global, compreendendo as modalidades de relações estabelecidas entre obra de arte e instituição. Análise da dinâmica própria do campo da arte contemporânea como território de produção de saber mediado por instâncias constituintes deste campo. Estudo das relações entre artistas e instituições, seus papéis enquanto instâncias mediadoras das relações de produção, crítica e circulação da produção artística contemporânea. Investigação das relações de interdependência entre circuito comercial e institucional, obra de arte, sociedade e cultura e seus efeitos na produção e circulação das linguagens artísticas e dos principais tópicos de um debate crítico contemporâneo.

Conteúdo Estudo de textos que analisam diferentes dinâmicas constituintes do campo da arte contemporânea como território de produção mediado por relações entre artistas, instituições e público.
Seminários e debates sobre os papéis destas instâncias mediadoras de produção, crítica e circulação da produção artística contemporânea.
1 Arte e Universidade
Arte como pesquisa /artista como pesquisador
2 Arte e Museus
O papel contextual dos museus, galerias, centros culturais e espaços independentes e suas relações com a história, a crítica, a produção da obra de arte e o contexto sociocultural
Arte como crítica institucional
3 Arte e Circuito
Noções de circuito, campo, sistema e rede, como constitutivas de diferentes modos de circulação da produção artística.
O circuito de arte no Brasil.

Possibilidade de visitas a instituições de arte e cultura e viagens a cidades cujos patrimônios artísticos e culturais sejam de interesse para a disciplina

Bibliografia ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BRITO, Ronaldo. Experiência crítica - textos selecionados: Ronaldo Brito, São Paulo, Cosac Naify, 2005.
DANTO, Arthur C. A transfiguração do lugar comum. Cosac & Naif, 2006.
DUARTE, Paulo Sérgio. Arte Brasileira contemporânea. São Paulo: Opus
FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: FUNARTE/Jorge Zahar, 1997.
FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (Orgs); Escritos de Artistas: anos 60/70. Seleção e comentários Glória Ferreira e Cecília Cotrim; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

Bibliografia (continuação) OLIVEIRA, Emerson Dinísio. Instituições da arte. Zouk: Porto Alegre, 2012.
THOMPSON, Don. O tubarão de 12 milhões de dólares: a curiosa economia da arte contemporânea. BEI: São Paulo, 2012.
FABRIS, Annateresa. Modernidade e modernismo no Brasil. Zouk: Porto Alegre, 2010.
RAMOS, Alexandre Dias. Sobre o ofício do curador. Zouk: Porto Alegre, 2010.
OBRIST, Hans Ulrich. Breve história da curadoria. BEI: São Paulo, 2010.

REZENDE, Renato; BUENO, Guilherme. Conversas com curadores e críticos de arte. Circuito: Rio de Janeiro, 2013.
VÁRIOS AUTORES. Panorama do pensamento emergente. Zouk: Porto Alegre, 2011.
FERREIRA, Glória. Entrefalas. Zouk: Porto Alegre, 2011.
OLIVEIRA, Emerson Dinísio. Museus de fora. Zouk: Porto Alegre, 2010.
MORAIS, Angélica de; FIALHO, Analetícia. O valor da obra de arte. Metalivros: São Paulo, 2014.
TOMKINS, Calvin. A vida dos artistas. Bei: São Paulo, 2009.
GREFFE, Xavier. Arte e mercado. Ilumouras: São Paulo, 2013.
VÁRIOS AUTORES. Das Artes. O Selo: Rio de Janeiro.
VÁRIOS AUTORES. ArtForum. New York.

Bibliografia complementar BASBAUM, Ricardo (Org.). Arte contemporânea brasileira, Rio de Janeiro, Contra Capa, 2001
CANTON, Katia. Temas da arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010
FIGUEREDO, Bethânia. Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: Argvmentvm; Brasília, DF: CNPq, 2005.
GROINSSMANN, Martin, Org. Museu arte hoje. São Paulo: Hedra, 2011.
NAVES, Rodrigo. O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras: 2007
O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco, São Paulo, Martins Fontes, 2003.
PARENTE, André (Org.). Tramas da rede, Porto Alegre, Editora Sulina, 2004.
RAMOS, Alexandre. Org. Sobre o ofício do curador. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010.

-

Disciplina: EDU054 - QUESTÕES FILOSÓFICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Créditos: 4

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ementa Relações entre Educação e Filosofia; Filosofia e Educação
Questões filosóficas relativas às diferentes áreas da licenciatura.
As principais tendências pedagógicas da educação brasileira e suas fundamentações filosóficas.
Questões atuais da sociedade brasileira e suas interfaces com a educação.

Conteúdo Unidade I: Homem, Cultura, Educação, Ciência e Filosofia

1.1- O que é o homem e sua cultura?
1.2- A educação como componente essencial da cultura e da humanização.
1.3- A evolução do conhecimento humano, o surgimento e o desenvolvimento da Filosofia, da Ciência e da educação formal.
1.4- As características da reflexão filosófica; as relações entre Filosofia e Educação, Educação e Filosofia.

Unidade II: As principais tendências pedagógicas da educação brasileira e suas fundamentações filosóficas.

2.1- A problemática político-social e o contexto atual da educação no Brasil e no mundo.
2.2 - Tendências filosófico-pedagógicas da educação brasileira.
2.3 - Os temas transversais dos PCN's.

Unidade III: Questões filosóficas aplicadas à Educação e seus desdobramentos nas diferentes áreas da licenciatura

3.1- A questão gnosiológica e epistemológica.
3.2- A questão da linguagem.

3.3- A questão ético-política.

3.4- A questão estética.

Bibliografia CHAUI, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. 15ª edição. São Paulo: Ática, 2011

**Bibliografia
(continuação)** FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia

**Bibliografia
complementar** BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORNELLI, Gabriele; CARVALHO, Marcelo; DANELON, Márcio (orgs). Filosofia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 14)

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 1997.

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação. 2ª Edição revista. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

HÜHNE, Leda Miranda. (org.). Razões. Rio de Janeiro, Uapê, 1994.

JÚNIOR, Paulo Ghiraldelli (org.). O que é filosofia da educação? 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

_____. Textos básicos de Ética. Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

_____. Textos básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa e PEREIRA, Rosilene de Oliveira. Jean-Jacques Rousseau: fundamentos da educação. Londrina: Edições Humanidades, 2004.

PERISÉE, Gabriel. Introdução à Filosofia da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PILETTI, Claudino e Nelson. Filosofia e História da Educação. 13ª edição. São Paulo: Ática.

PORTO, Leonardo Sartori. Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. (Coleção Passo a Passo; nº 62)

RAYMOND, Danielle e TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, no 73, Dezembro/00

RUSS, Jacqueline. Pensamento ético contemporâneo. Tradução de Constança Marcondes César. São Paulo: Paulus, 1999.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. Tradução de João Dell

-

Disciplina: EDU140 - SABERES ARTÍSTICOS ESCOLARES

Créditos: 4

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ementa Descobrir um universo na história pessoal de vida, interagindo por comunicações midiáticas, oportunizando espaços de experiências com expressões artísticas e estéticas, proporcionando o início de um processo de conversão construtivista-interdisciplinar de releitura da ARTE na educação escolar.

Conteúdo módulo zero - . . . descobrindo um universo . . .
módulo um - educação ludopedagógica
módulo dois - educação pela expressão sonora
módulo três - educação pela expressão dramática
módulo quatro - educação pela expressão plástica
epílogo - quem é arte-educador?

Bibliografia ALMEIDA, A. Betâneo. A Educação estético-visual no ensino escolar. Lisboa: Horizonte, 1976.96.
BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. A imagem no ensino da arte (anos oitenta e novos tempos). São Paulo: Perspectiva, 1991. 134p. il.
_____. Arte-Educação: conflitos / acertos. 2. ed. São Paulo: Max Limonad, 1985. 188p. il.
_____. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.
_____. et al. Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.
_____. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.

**Bibliografia
(continuação)**

**Bibliografia
complementar**

2º CICLO - 1º Período

Disciplina: ART226 - LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO I

Créditos: 2

Departamento: DEPTO DE ARTES /IAD

Ementa Desenvolvimento do pensamento crítico analítico através de exercícios pessoais e da análise da produção de artistas. Expansões, experimentações e hibridizações dos meios propostos (artes visuais, design, moda, arte educação e cinema). A atividade de Laboratório de criação será alimentada pela realização de seminários temáticos a serem desenvolvidos em torno de um tema específico, enfatizando aspectos diretamente relacionados com o(s) projeto(s) em desenvolvimento no atelier e com a prática do profissional.

Conteúdo

- Seminários temáticos que se relacionam com o(s) projeto(s) individuais e coletivos em desenvolvimento no laboratório.
- O programa varia a cada semestre a partir da apresentação de proposições artísticas que serão desenvolvidas pelos alunos da disciplina.
- Levantamento de possibilidades expressivas e conteúdos a serem trabalhos através de discussão, leitura de textos e seminários, objetivando a construção de trabalho de arte, crítica ou teoria de arte, no meio escolhido pelo aluno que será estimulado a relacionar seu projeto ao de outros criadores e campos do conhecimento humano visando o aperfeiçoamento técnico e conceitual de seu trabalho.
- O aluno deverá produzir ensaio reflexivo sobre o trabalho que estiver

desenvolvendo. Haverá ao fim de cada semestre em painel de discussão, para que o aluno possa avaliar a eficiência e efeitos de seu trabalho. A orientação será individual.

- Bibliografia** Werner Spies. Max Ernst Collages: The Invention of the Surrealist Universe. Schirmer/Mosel, (July 30, 2008).
Barry Schwabsky. Vitamin P: New Perspectives in Painting. Phaidon Press (September 14, 2004).
Editors of Phaidon Press. Vitamin 3-D: New Perspectives in Sculpture and Installation. Phaidon Press; 1st edition, edition (May 23, 2009).
Giovanni Anselmo. The Last Picture Show: Artists Using Photography 1960-1982. Walker Art Center (November 2, 2003).
Chris Boot. Magnum Stories. Phaidon Press; First Edition(December 1, 2004).
Eckhard Schneider, Jeff Koons. Jeff Koons. After Photography. TASCHEN America Llc (April 1, 2009).
Laurent Le Bon, Takashi Murakami. Murakami Versailles. Editions Xavier Barral; 1 edition (March 31, 2011).
Jean-Pierre Crique, Jeff Koons. Jeff Koons: Versailles. Editions Xavier Barral; First edition. (March 1, 2009).
Helmut Newton. Helmut Newton: Polaroids. Taschen (August 1, 2011).
Harvey Bengel, Martin Parr. One Day: Ten Photographers. Kehrer Verlag (April 19, 2011).
Robert Adams. Robert Adams: The Place We Live, a Retrospective Selection of Photographs, 1964-2009. Yale University Press (August 22, 2011).
Katharine Harmon, Gayle Clemens. The Map as Art: Contemporary Artists Explore Cartography. Princeton Architectural Press (September 1, 2010).
Isabel Schulz, Josef Helfenstein. Kurt Schwitters: Color and Collage (Menil Collection). The Menil Collection (October 26, 2010).
James Lawrence, John Richardson. Robert Rauschenberg. Prestel USA (February 3, 2011).
Yve-Alain Bois, Josef Helfenstein. Robert Rauschenberg: Cardboards and Related Pieces. The Menil Collection (April 28, 2007).
Lewis Kachur, Robert Rauschenberg. Robert Rauschenberg: Transfer Drawings of the 1960s. Jonathan O'Hara Gallery (June 1, 2007)
Mary Lynn Kotz. Rauschenberg: Art and Life. Harry N. Abrams (November 16, 2004).
Bonnie Clearwater, Dore Ashton. Mark Rothko: Works on Paper. Hudson Hills Press (December 20, 2008).
Gary Garrels. Jasper Johns: New Paintings and Works on Paper. San Francisco Museum of Modern Art (September 1999).
- Bibliografia (continuação)** Kadee Robbins. Peter Doig: Works on Paper. Publisher: Rizzoli (January 3, 2006)
Helen Molesworth. Luc Tuymans. San Francisco Museum of Modern Art/ Wexner Center for the Arts/D.A.P.; First Edition (October 31, 2009)
Antonio Lopez Garcia. Antonio Lopez Garcia: Drawings. D.A.P./Distributed Art Publishers, Inc. (October 31, 2010).
Janie C. Lee. Claes Oldenburg Drawings in the Whitney Museum of American Art. Whitney Museum (August 1, 2002).
Dan Cameron. William Kentridge (Contemporary Artists (Phaidon). Phaidon Press (September 16, 1999)
Shirley Neilsen Blum. Henri Matisse: Rooms with a View. The Monacelli Press (November 16, 2010)
Norbert Wolf. Amedeo Modigliani: Erotic Sketchbook. Prestel USA (May 30, 2008).
Norbert Wolf. Rembrandt: Erotic Sketchbook. Prestel Publishing; (September 2006).
Pablo Picasso. Picasso: Erotic Sketches. Prestel USA; (September 30, 2006)
Werner Spies. Max Ernst Collages: The Invention of the Surrealist Universe. Schirmer/Mosel, 2008.
Barry Schwabsky. Vitamin P: New Perspectives in Painting. Phaidon Press , 2004.
Editors of Phaidon Press. Vitamin 3-D: New Perspectives in Sculpture and Installation. Phaidon Press; 1st edition, edition (May 23, 2009).
Giovanni Anselmo. The Last Picture Show: Artists Using Photography 1960-1982. Walker Art Center (November 2, 2003).
Chris Boot. Magnum Stories. Phaidon Press; 2004.

Eckhard Schneider, Jeff Koons. Jeff Koons. After Photography. TASCHEN America Llc (April 1, 2009).

Laurent Le Bon, Takashi Murakami. Murakami Versailles. Editions Xavier Barral; 1 edition (March 31, 2011).

Jean-Pierre Cricqui, Jeff Koons. Jeff Koons: Versailles. Editions Xavier Barral; First edition. (March 1, 2009).

Helmut Newton. Helmut Newton: Polaroids. Taschen (August 1, 2011).

Harvey Bengel, Martin Parr. One Day: Ten Photographers. Kehrer Verlag (April 19, 2011).

Robert Adams. Robert Adams: The Place We Live, a Retrospective Selection of Photographs, 1964-2009. Yale University Press (August 22, 2011).

Katharine Harmon, Gayle Clemans. The Map as Art: Contemporary Artists Explore Cartography. Princeton Architectural Press (September 1, 2010).

Isabel Schulz, Josef Helfenstein. Kurt Schwitters: Color and Collage (Menil Collection). The Menil Collection (October 26, 2010).

James Lawrence, John Richardson. Robert Rauschenberg. Prestel USA (February 3, 2011).

Yve-Alain Bois, Josef Helfenstein. Robert Rauschenberg: Cardboards and Related Pieces. The Menil Collection (April 28, 2007).

Lewis Kachur, Robert Rauschenberg. Robert Rauschenberg: Transfer Drawings of the 1960s. Jonathan O'Hara Gallery (June 1, 2007)

Mary Lynn Kotz. Rauschenberg: Art and Life. Harry N. Abrams (November 16, 2004).

Bonnie Clearwater. Works on Paper. Hudson Hills Press (December 20, 2008).

Gary Garrels. Jasper Johns: New Paintings and Works on Paper. San Francisco Museum of Modern Art. 1999.

NAZARETH, Paulo. Paulo nazareth - arte contemporânea Ltda. Cobogo: rio de janeiro, 2012.

SRUR, Eduardo. Manual de intervenção urbana. Bei: são Paulo, 2012.

MOSCHETA, Marcelo. Marcelo moscheta. Bei: são Paulo, 2011.

BASBAUM, Ricardo. Manual do artista etc. Azougue: rio de janeiro, 2013.

VÁRIOS AUTORES. Ensaaios fundamentais - artes plásticas. Azougue: rio de janeiro, 2010.

Felipe Barbosa. Estranha economia. Apicuri: rio de janeiro, 2012.

VELLOSO, Betriz Pimenta. Dias & Riedweg: alteridade e experiência estética na arte contemporânea brasileira. Apicuri: rio de janeiro, 2011.

VINHOSA, Luciano e DANIELO, Marha. Interlocuções: estética, produção e crítica de arte. Apicuri: rio de janeiro, 2012.

PEQUENO, Fernanda. Lygia Pape e Hélio Oiticica: conversações e fricções poéticas. Apicuri: rio de janeiro, 2013.

MARTINS, Marta. Narrativas ficcionais de tunga. Apicuri: rio de janeiro, 2013.

VINHOSA, Luciano. Obra de arte e experiência estética: arte contemporânea em questões. Apicuri: rio de janeiro, 2011.

Bibliografia complementar KEITH HARING. KEITH HARING. UNA VIDA PARA EL ARTE. 2003. TASCHEN.

Hajo Duchting. CEZANNE 1839-1906: A ARTE DA NATUREZA. Taschen. 2004.

Rose-Marie, Rainer Hagen. SECRETO DE LAS OBRAS DE ARTE, LOS (MI). Taschen. 2000. 2005. EDIÇÃO: 1ª

Klaus-Jürgen Sembach. ARTE NOVA: A UTOPIA DA RECONCILIAÇÃO. Taschen. 2007.

Pierre Restany. O PODER DA ARTE HUNDERTWASSER: O PINTOR-REI DAS CINCO PELES. Editora: Taschen. 2002.

David Mccarthy. ARTE POP. Movimentos da arte moderna. Cosac Naify.

MOVIMENTOS DA ARTE MODERNA. 2001

Cristina Nascimento, Edna Matosinho de Pontes. ARTE POPULAR BRASILEIRA VOL. 2. Decor. 2010.

Alessandro Vezzosi. LEONARDO DA VINCI: ARTE E CIENCIA DO UNIVERSO. Objetiva. 2006

Joao A. Frayze-Pereira. ARTE, DOR: INQUIETUDES ENTRE ESTETICA E

PSICANALISE. Ateliê Editorial. 2006
Taschen BR. ARTE DO SECULO XX. 2005
Anne Gantefuhrer-Trier. CUBISMO. Tashen. 2010. EDIÇÃO: 3ª
Ulrich Bischoff. MUNICH. TASCHEN. 2010. EDIÇÃO: 3ª.
Wolf Norbert. DURER 1471-1528 O GENIO DO RENASCIMENTO ALEMAO.
TASCHEN 25 YEARS. 2010. EDIÇÃO: 1ª
Walter Bosing. BOSCH: CERCA DE 1450-1516 ENTRE O CEU E O INFERNO.
COLEÇÃO: TASCHEN. 2010. EDIÇÃO: 1ª
Ernst Rebel. SELF-PORTRAITS. 2008. EDIÇÃO: 1ª. Tashen.
Bockemühl Michael. TURNER 1775-1851 O MUNDO DA LUZ E DA COR.
TASCHEN 25 YEARS. 2010. EDIÇÃO: 1ª.
Susanna Partsch. KLEE. TASCHEN. 2010. EDIÇÃO: 3ª
Barbara Hess. EXPRESSIONISMO ABSTRACTO. TASCHEN. EDIÇÃO: 3ª. 2010.
Norbert Schneider. VERMEER: EMOÇÕES VELADAS. 2001.
Rainer Metzger | Ingo F. Walther. MARC CHAGALL (KA). 2000.
Alexandra Kolossa. KEITH HARING (KA). 2005. EDIÇÃO: 1ª.
Stephan Füssel. BIBLIA EN IMAGENES, LA: ILUSTRACIONES DEL TALLER DE
LUCAS. CRANACH (1534). Benedikt Taschen. 2009.
Walton Ford | Bill Buford. WALTON FORD: PANCHA TANTRA. 2009. EDIÇÃO:
1ª. Benedikt Taschen
Veronica Carpita | Sophia Willmann | Rainer Willmann. ANTOINE-JOSEPH
DEZALLIER D'ARGENVILLE: MOLUSCOS, CONCHIGLIE, CONCHAS. 2009.
ILUSTRADOR: Antonie-Joseph Dezallier D'Argenville. Benedikt Taschen
Barbara Hess. JASPER JOHNS (KA). 2008. EDIÇÃO: 1ª. Benedikt Taschen.
Julius Wiedemann. ILLUSTRATION NOW! 2008. EDIÇÃO: 1ª. Benedikt Taschen.
Ulrike Becks-Malorny. WASSILY KANDINSKY, 1866-1944: EM BUSCA DA
ABSTRATAÇÃO. 2007. EDIÇÃO: 1ª. Benedikt Taschen.
Gabriele Fahr-Becker. WIENER WERKSTAETTE: 1903-1932 (GR). 2008. EDIÇÃO:
1ª. Benedikt Taschen.
Michael Gibson. TRADUTOR: Paula Reis. SIMBOLISMO (GR). 2006.
Hans-Michael Koetzle. PHOTO ICONS (VA-25): THE STORY BEHIND THE
PICTURES. 2005. EDIÇÃO: 1ª.
Ivo Kranzfelder. HOPPER (GR). 2006. TRADUTOR: Jose Luis Luna. Benedikt
Taschen.
William Claxton. STEVE MCQUEEN (MS). 2006. Benedikt Taschen.
Norbert Schneider. NATUREZAS MORTAS: A PINTURA DE NATUREZAS
MORTAS NOS PRIMORDIOS DA IDADE MODERNA. 2009. EDIÇÃO: 1ª.
Peter Fiell | Charlotte Fiell. CONTEMPORARY GRAPHIC DESIGN (MI). ANO DE
EDIÇÃO: 2007. Benedikt Taschen.
Robert Descharnes | Gilles Neret. DALI. 2004. Benedikt Taschen.
Gilles Neret. EROTICA UNIVERSALIS: FROM POMPEII TO PICASSO. 2005.
Benedikt Taschen.
Julius Wiedemann. ILLUSTRATION NOW ! PORTRAITS. 2011. EDIÇÃO: 1ª.
Benedikt Taschen.
Priya Hemenway. THE SECRET CODE: THE MYSTERIOUS FORMULA THAT
RULES ART, NATURE, AND SCIENCE. 2008. EDIÇÃO: 1ª.
Gabriele Fahr-Becker. A ARTE NOVA. 2000. EDIÇÃO: 1ª. Benedikt Taschen.
Hans Christian Adam. KARL BLOSSFELDT: THE COMPLETE PUBLISHED
WORK. 2008. EDIÇÃO: 1ª. Benedikt Taschen.
Terry Jones. 100 CONTEMPORARY FASHION DESIGNERS. 2009. 2
VOLUMES. 2009. EDIÇÃO: 1ª.
Peter Beard. FIN D'UN MONDE, LA. 2008. Christian M. Diebold. TASCHEN.
Helmut Newton. SEX AND LANDSCAPES. 2004. EDIÇÃO: 1ª. TASCHEN
Dietmar Elger. DADAISMO (KA). 2005. EDIÇÃO: 1ª. TASCHEN.
Cathrin Klingsohr-Leroy. SURREALISMO (KA). 2004. EDIÇÃO: 1ª. TASCHEN.
HOUAYEK, Hogo. Pintura como ato de fronteira: o confronto entre a pintura e o
mundo. Apicuri: rio de janeiro, 2011.
DANZINGER, Leila. Todos os nomes da melancolia. Apicuri: rio de janeiro, 2012.

Disciplina: ART353 - TÓPICOS DE ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Créditos: 4

Departamento: DEPTO DE ARTES /IAD

- Ementa** A disciplina discute transformações pontuais ocorridas na arte internacional e brasileira no século XX e XXI, a partir da eleição de questões relevantes à produção artística moderna e contemporânea. Analisa a obra de alguns artistas e/ou movimentos artísticos
- Conteúdo** A disciplina possui conteúdos organizados na forma de tópicos temáticos relacionados à arte moderna e contemporânea, relevantes ao contexto da atualidade. A disciplina poderá ser organizada a partir de temas variados ou a partir de um mesmo grupo temático.
- Bibliografia** ARCHER, MICHAEL, ARTE CONTEMPORANEA, uma história concisa, São Paulo: Martins Fontes
ARGAN, G C., Arte Moderna, Martins Fontes
CAUQUELIN, A. Teorias da Arte. Martins Fontes, 2007

**Bibliografia
(continuação)**

- Bibliografia complementar** BASBAUM, Ricardo [org.], Arte contemporânea brasileira, São Paulo: Contra Capa.
BELTING, HANS. O FIM DA HISTÓRIA DA ARTE, São Paulo: Cosac & Naify
Bourriaud, N. Estética Relacional. Martins Fontes, 2010
Bourriaud, N. Pós-Produção. Martins Fontes, 2010
CAUQUELIN, A. Frequentar os incorporais. Martins Fontes, 2010
DANTO, Arthur C . APÓS O FIM DA ARTE, São Paulo: Edusp
DIDI-HUBERMAN, Georges; O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34.
DOMINGUES, Diana; A arte no século XXI - a humanização das tecnologias; Unesp, São Paulo, 1997
GREENBERG, Clement, Arte e Cultura. São Paulo: Ática.
GULLAR, Ferreira, Etapas da Arte Contemporânea, Rio de Janeiro: Ed Revan
McCARTHY, David; Arte pop, São Paulo: Cosac & Naify
RUSH, Michael; NOVAS MÍDIAS NA ARTE CONTEMPORANEA, São Paulo: Martins Fontes
WOOD, Paul, Arte Conceitual, São Paulo: Cosac & Naify

-

Disciplina: ART354 - OFICINA DE MATERIAL DIDÁTICO I

Créditos: 4

Departamento: DEPTO DE ARTES /IAD

- Ementa** A oficina tem por objetivo integrar os diversos conteúdos teóricos formativos por meio da mobilização destes repertórios para confecção de material didático que venha a se configurar como materialização das reflexões críticas do licenciando e suas aplicações na sua prática docente no decorrer do curso. Portanto, a oficina se constitui de orientação no desenvolvimento de um projeto de material didático a partir de escolha de tema, premissas pedagógicas, linguagens e materiais de interesse do/a licenciando/a.
- Conteúdo** - Delimitação de questões de interesse dos estudantes (para licenciandos em Artes, apresentadas no pré-projeto de TCC) envolvendo uma prática docente em curso (programa de iniciação à docência, projeto de extensão universitária, estágio e/ou

observação em escola, museu, ateliê, galeria etc).
- Levantamento de questões poéticas e estéticas contemporâneas
- Estabelecimento de relações entre as questões individuais dos licenciandos e as questões poético-estéticas apresentadas gerando conceitos próprios
- Concepções iniciais de objetos estéticos que sintetizem os conceitos gerados
- Aplicações didáticas experimentais dos objetos confeccionados em espaço escolhido para prática docente curricular.

Bibliografia BROSSEAU, Guy. Introdução ao estudo das situações didáticas. São Paulo: Editora Ática, 2008.
COUTO, Rita Maria de Souza & Jefferson, Alfredo O. (org). Formas do Design - por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2AB & PUC-Rio, 1999.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Editora Érica, 2011.

**Bibliografia
(continuação)**

Bibliografia complementar CANDAU, Vera. (org) A didática em questão. Petrópolis: Editora Vozes, (1983) 2007.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: EDU034 - ESTADO, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Créditos: 4

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ementa

Significação de Estado e sua evolução histórica. Idéias Fundamentais sobre o Estado Moderno, Política Educacional no contexto das políticas públicas. Educação e Política no Brasil de Hoje. Política Educacional- o debate contemporâneo

Conteúdo

PROGRAMA DA DISCIPLINA:
Origem e fundamentos do Estado Moderno. Estado e Sociedade Civil. Políticas Públicas, Políticas Sociais e Políticas Educacionais. Liberalismo e neoliberalismo- a nova ordem mundial. A política Educacional e o debate contemporâneo: o contexto sócio-político e econômico final de século XX e início do séc. XXI. Política educacional: demanda social x demanda de mercado. Políticas educacionais atuais - discussão e análise.

Bibliografia

ADORNO, Theodor. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
AZEVEDO, Fernando de. Sociologia Educacional. Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com os outros fenômenos sociais. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1954.
BARBOSA, Alexandre de Freitas. O mundo globalizado - política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2001.
BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1999.
CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. 15ª edição. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção Docência em Formação)

PONTUAL, Pedro e IRELAND, Timothy (orgs). Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas. 1ª edição. Brasília: UNESCO, CEAAL, MEC, 2009.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal. 7ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2001.

**Bibliografia
(continuação)**

**Bibliografia
complementar**

-

Disciplina: EDU139 - METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES

Créditos: 4

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ementa

Conteúdo

Bibliografia

**Bibliografia
(continuação)**

**Bibliografia
complementar**

Disciplina: PEO058 - PRÁTICA ESCOLAR I

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ementa Análise de situações do cotidiano escolar nos primeiros anos do ensino fundamental, focando temáticas relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem.

Conteúdo Imersão na escola. Observação de aulas, análise de situações, desenvolvimento de tarefas específicas na escola com o acompanhamento de um professor. A turma será dividida em grupos e o professor acompanha os grupos a partir de reuniões na FACED. Os grupos comparecem à FACED em dias alternados, de tal modo que o professor atuará com pequenos grupos. Havendo necessidade e condições o professor poderá marcar idas às escolas.

Bibliografia CASASSUS, J. 1995. A Centralização e a descentralização da Educação. Cadernos de Pesquisa, no 95. SP.
CUNHA, M. N. R. 1998. Mobilidade Social e Educação: a dualidade no ensino superior. Dissertação de Mestrado. DED/UFV.
DOURADO, L. F. 1998. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação do Brasil; in Ferreira, N. S. C. (Org.). Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. Cortez, SP.
FOGAÇA, A. 1998. Educação, qualificação e pobreza; um resumo da crise educacional brasileira; in Bomeny, H. M. (Org.) Ensino Básico na América Latina. Editora da UERJ .

- KUENZER, A. Z. 1998. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão: in Ferreira, N. S. C. (Org.). Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. Cortez, SP.
- ROSAR, M. F. F. 1997. A municipalização como estratégia de descentralização e de desenvolvimento do sistema educacional brasileiro: in Oliveira, D. (Org.). Gestão Democrática da Educação. Ed. Vozes.
- SPOSITO, M. P. 1997. Violência Coletiva, Jovens e Educação: Dimensões do conflito social na cidade. Cadernos ANPED.

**Bibliografia
(continuação)**

**Bibliografia
complementar**

2º CICLO - 2o Período

Disciplina: ART227 - LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO II

Créditos: 2

Departamento: DEPTO DE ARTES /IAD

- Ementa** Propõe uma reflexão objetiva sobre o objeto e o contexto de um projeto que instaura proposições de processos criativos, estabelecendo, dentro da relação conteúdos/tempo/possibilidades, os mecanismos fundamentais para o domínio teórico e prático no campo (artes visuais, design, moda, arte educação e cinema). Intersecções entre múltiplos meios, materiais e conceitos na construção de proposições e processos criativos. Ênfase no desenvolvimento de trabalhos em equipe e reflexões teóricas-críticas das soluções propostas. A atividade de Laboratório de criação será alimentada pela realização de seminários temáticos a serem desenvolvidos em torno de um tema específico, enfatizando aspectos diretamente relacionados com o(s) projeto(s) em desenvolvimento no atelier e com a prática do profissional.
- Conteúdo**
- Seminários temáticos que se relacionam com o(s) projeto(s) individuais e coletivos em desenvolvimento no laboratório.
 - O programa varia a cada semestre a partir da apresentação de proposições artísticas que serão desenvolvidas pelos alunos da disciplina.
 - Levantamento de possibilidades expressivas e conteúdos a serem trabalhos através de discussão, leitura de textos e seminários, objetivando a construção de trabalho de arte, crítica ou teoria de arte, no meio escolhido pelo aluno que será estimulado a relacionar seu projeto ao de outros criadores e campos do conhecimento humano visando o aperfeiçoamento técnico e conceitual de seu trabalho.
 - O aluno devera produzir ensaio reflexivo sobre o trabalho que estiver desenvolvendo. Haverá ao fim de cada semestre em painel de discussão, para que o aluno possa avaliar a eficiência e efeitos de seu trabalho. A orientação será individual.
- Bibliografia** Peter Greenaway, Emir Kusturica, Shiro Takatani. 1St Valencia Biennial: Communication Between The Arts, The. Charta (October 2, 2001).
Morimura Yasumasa, Moriyama Daido, Shinoyama Kinshin. Déjà Vu No. 1 (A Photography Quarterly. Tokyo: photo-planète; 1ST edition (1990)
Erin C. Garcia. Photography as Fiction. J. Paul Getty Museum (January 18, 2011).
Judith Keller. Jo Ann Callis: Woman Twirling. J. Paul Getty Museum; 1 edition (May 19, 2009).
Werner Spies, Sabine Rewald. Max Ernst: A Retrospective (Metropolitan Museum of Art Publications). Yale University Press (April 11, 2005).
David Sylvester. Magritte. Mercatorfonds; Revised & enlarged edition (March 1, 2010).
Siegfried Gohr, Rene Magritte. Magritte: Attempting the Impossible.

D.A.P./Distributed Art Publishers, Inc.; First English Edition (June 30, 2009).
 Gerard Durozoi. History of the Surrealist Movement. University Of Chicago Press (October 2004).
 Peter Boswell, Hannah Hoch. The Photomontages of Hannah Höch. Publisher: Walker Art Center (October 2, 1996)
 Hannah and Maud Lavin Hoch (Author). Cut With the Kitchen Knife: The Weimar Photomontages of Hannah Hoch. Yale University Press (1993).
 Gunda Luyken, Brian Currid. Hannah Hoch: Picture Book. The Green Box (October 31, 2010)
 Hannah Höch. Hannah Höch: Album. Hatje Cantz; 1st edition (April 2, 2004).
 Janie C. Lee. Claes Oldenburg Drawings in the Whitney Museum of American Art. Whitney Museum (August 1, 2002)
 Mary Warner Marien. Photography: A Cultural History. Prentice Hall (September 15, 2003).
 Lorand Hegyi, Joerg Bader, Eugenio Viola, Orlan. Orlan: The Narrative. Charta; Bilingual edition (January 1, 2008)
 C. Jill O'Bryan. Carnal Art: Orlan's Refacing. Univ Of Minnesota Press (January 15, 2005).
 Claude Cahun. Don't Kiss Me: The Art of Claude Cahun & Marcel Moore. Aperture/Tate; 1st Edition edition (June 15, 2006)
 Therese Lichtenstein. Behind Closed Doors: The Art of Hans Bellmer. University of California Press; 1 edition (April 3, 2001).
 Peter Webb, Robert Short. Death, Desire and the Doll: The Life and Art of Hans Bellmer (Solar Art Directives). Solar Books (February 28, 2008).
 Matthew Gale, Chris Stephens. Francis Bacon. Skira Rizzoli (May 19, 2009)
 Nancy Burson, Michael L. Sand. Seeing and Believing: The Art of Nancy Burson. Twin Palms Pub (March 2002).
 Nancy Burson. Faces. Twin Palms Pub; 1st edition (October 1993).
 Judith A. Barter. Apostles of Beauty: Arts and Crafts from Britain to Chicago (Art Institute of Chicago). Art Institute of Chicago; 1 edition (December 1, 2009).
 Antoni Tapes. A Personal Memoir, Complete Writings, Volume I: Fragments for an Autobiography. Indiana University Press; Complete Writings edition (October 2, 2009)
 Elisabeth Sussman, Fred Wasserman. Eva Hesse: Sculpture (Jewish Museum). Yale University Press (May 28, 2006)
 Elizabeth A. T. Lee Bontecou: A Retrospective. Publisher: Yale University Press; Reprint edition (July 8, 2008)
 Elisabeth Sussman. Lee Bontecou: Vacuum-Formed Sculptures and Related Drawings. Knoedler & Company, New York (December 15, 2007).
 Linda Norden, Arthur C. Danto. Sarah Sze. Harry N. Abrams (July 1, 2007).
 Gregory Evans. Hockney's Pictures: The Definitive Retrospective. Bulfinch; 1st Edition edition (November 17, 2004).
 Max Ernst. Une Semaine De Bonte: A Surrealistic Novel in Collage. Dover Publications; 2 edition (June 1, 1976).
 Whitney Chadwick. Women Artists and the Surrealist Movement. Thames & Hudson (May 17, 1991).
 Martha Buskirk. The Contingent Object of Contemporary Art. The MIT Press (February 18, 2005).
 Glenn Harpe. A Sculpture Reader. ISC Press (September 1, 2010).
 David Evans. John Heartfield : AIZ/ VI 1930-38. Kent Fine Arts; 1 edition (May 25, 1992).

**Bibliografia
(continuação)**

Gilles Neret. Henri Matisse. Taschen; 25th edition (January 1, 2006)
 Anne Umland. Picasso: Guitars 1912-1914. The Museum of Modern Art, New York (February 28, 2011)
 Jim Coddington, John Elderfield. De Kooning: A Retrospective. The Museum of Modern Art, New York (September 30, 2011)

Jane Livingston. The Paintings of Joan Mitchell. University of California Press; 1 edition (June 30, 2002).
 Steven A. Nash. Wayne Thiebaud: A Paintings Retrospective. Thames & Hudson; First

Edition edition (June 2000).
 Walter Wells. *Silent Theater: The Art of Edward Hopper*. Phaidon Press; (June 5, 2007).
 Julie Blackmon. *Julie Blackmon: Domestic Vacations*. Radius Books; First edition (July 1, 2008)
 Rick Moody. *Twilight: Photographs by Gregory Crewdson*. Abrams; First Edition (May 1, 2002).
 Diane Waldman. *Joseph Cornell: Master of Dreams*. Harry N. Abrams (April 1, 2006).
 Lynda Roscoe Hartigan. *Joseph Cornell: Shadowplay...Eterniday*. Thames & Hudson (October 27, 2003).
 Lynda Roscoe Hartigan. *Joseph Cornell: Navigating the Imagination*. Yale University Press; 1 edition (November 15, 2007).
 Joan Sommers. *The Joseph Cornell Box: Found Objects, Magical Worlds*. Cider Mill Press (October 28, 2006)
 Charles Simic. *Dime-Store Alchemy: The Art of Joseph Cornell (New York Review Books Classics)*. NYRB Classics (September 20, 2011)
 Deborah Solomon. *Utopia Parkway: The Life And Work Of Joseph Cornell*. Publisher: MFA Publications (November 2, 2004).
 Mary Ann Caws. *Joseph Cornell's Theater of the Mind: Selected Diaries, Letters, and Files*. Thames & Hudson (October 2000)
 Dickran Tashjian. *Joseph Cornell: Gifts of Desire* Dickran Tashjian. Grassfield Pr (December 1992)
 Kynaston McShine (Editor), Dawn Ades. *Joseph Cornell*. Museum of Modern Art / Prestel; reprint edition (April 1990).
 Ingrid Schaffner. *The Essential Joseph Cornell*. Harry N. Abrams (May 1, 2003).
 Ingrid Schaffner. *The Essential Andy Warhol*. Harry N. Abrams; First Edition edition (October 1, 1999)
 Howard Greenfeld. *The Essential: Marc Chagall*. Harry N. Abrams (August 1, 2002).
 Carol Troyen. *Edward Hopper*. MFA Publications; First edition (June 1, 2007).
 Robert Mapplethorpe. *Mapplethorpe The Complete Flowers*. teNeues; Mul edition (October 31, 2006).
 Michael Kenna. *Retrospective Two*. Nazraeli Pr; First Edition edition (January 2004).
 Steve McCurry. *Steve McCurry: The Unguarded Moment*. Phaidon Press (May 23, 2009).
 Steve McCurry. *Steve McCurry*. Phaidon Press; First edition. edition (June 17, 1999)
 Joseph Cornell, Catherine Corman. *Joseph Cornell's Dreams*. Exact Change (June 15, 2007).
 Adrian Dannatt, Robert Indiana. *Robert Indiana: Hard Edge*. Paul Kasmin Gallery (February 1, 2009)
 Jean de Loisy, Homi Bhabha, Anish Kapoor. *Flammarion* (September 13, 2011).
 Gernot Bohme, Julian Heynen, Ursula Sinnreich, James Turrell. *James Turrell: Geometry of Light*. Hatje Cantz; 1 edition (November 30, 2009).
 David Anfam, Donna De Salvo, Johanna Burton. *Anish Kapoor*. Phaidon Press (December 2, 2009).
 Kerry Brougher, Philippe Vergne, Klaus Ottmann, Yves Klein. *Yves Klein: With the Void, Full Powers*. Hirshhorn Museum and Sculpture Garden/Walker Art Center; 1 edition (May 31, 2010).
 Frances Morris, Marie-Laure Bernadac. *Louise Bourgeois*. Rizzoli; First Edition edition (March 18, 2008).
 Robert Storr (Author), Paulo Herkenhoff (Author). *Louise Bourgeois*. Publisher: Phaidon Press (May 1, 2003).

Bibliografia complementar David Raskin. *Donald Judd*. Yale University Press (November 23, 2010)
 William Tucker. *The Language of Sculpture*. Thames & Hudson (September 1985)
 Karen Wilkin. *David Smith (Modern Masters Series)*. Abbeville Press (April 1, 1984).
 Jorn Merkert (Editor), David Smith (Editor). *David Smith: Sculpture and Drawings*. Publisher: Prestel (November 1986).
 Martha Buskirk. *The Contingent Object of Contemporary Art*. The MIT Press (February 18, 2005).
 Robert Klanten. *Staging Space: Scenic Interiors and Spatial Experiences*. Die Gestalten

Verlag (October 1, 2010).
 R. Klanten. A Touch of Code: Interactive Installations and Experiences. Die Gestalten Verlag (May 31, 2011).
 Christian Boltanski. Christian Boltanski (Contemporary Artists). Phaidon Press (September 26, 1997)
 Catherine Grenier. The Possible Life of Christian Boltanski. MFA Publications; First Edition edition (September 30, 2009).
 Christine Macel. Sophie Calle: Did You See Me? Prestel Publishing (February 2004).
 Catherine Grenier. Christian Boltanski (Flammarion Contemporary). Flammarion (April 6, 2010)
 Marianne Stockebrand. Chinati: The Vision of Donald Judd. Yale University Press (October 26, 2010)
 Hugh Davies. Robert Irwin: Primaries and Secondaries. Museum of Contemporary Art San Diego (April 1, 2008).
 Jonathan D. Lippincott. Large Scale: Fabricating Sculpture in the 1960s and 1970s. Princeton Architectural Press (September 22, 2010)
 Friedrich Teja Bach. Constantin Brancusi, 1876-1957. Philadelphia Museum of Art (October 1995)
 Eric Shanes. Constantin Brancusi (Modern Masters Series). Abbeville Press; 1st edition (June 1, 1989).
 David Mitchinson. Celebrating Moore: Works from the Collection of The Henry Moore Foundation. University of California Press; 1 edition (September 14, 1998)

Disciplina: ART210 - ANÁLISE DAS LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS I

Créditos: 2

Departamento: DEPTO DE ARTES /IAD

Ementa Treinamento da leitura e interpretação das linguagens plásticas contemporâneas dentro de sua diversidade e inter-relação semiológica. A disciplina situa e discute as premissas gerais das diferentes metodologias de aproximação ao corpus (conhecimentos e objetos) da arte moderna e contemporânea, aplicando-as ao estudo das obras e dos artistas mais significativos do século XX/XXI. Trabalhando desde a análise dos elementos constitutivos da linguagem até os conteúdos e sugestões do programa oculto das obras, tenta abordar os aspectos fundamentais que, na atualidade, condicionam a produção artística.

Conteúdo

1. ANÁLISE definição do termo. A arte como um processo analítico em distintas instâncias. O raciocínio analítico em arte. Como decompor um corpus complexo. Metodologias de análise. Exemplos comuns e aplicação. Incursão analítica e experiência estética. Poesis e análise: Poe, 'O corvo' e a 'Filosofia da Composição' de Peter Halleuy e a 'Crise da Geometria' a parti de Foucault. Ad Reinhardt e '... the opposite of Duchamp'. Peter Greenaway e 'The cook, the thief, his wife and her lover'.
2. LINGUAGEM: Arte. Linguagem e poética. Purez e contaminação das linguagens. '...duchamp Pignatari: 'o poeta é um designer da linguagem'. 'Lês demoiselles d'Avignon', Picasso; 'Fontaine', Duchamp. Astração anlítica, Supports/Surfaces.
3. COTEMPORÂNEO: Simultaneidade no tempo, simultaneidade no espaço, outras relações de simultaneidade em arte. O moderno e o contemporâneo; o novo e o outro novo. Ronaldo Brito. O moderno, o pós-moderno e o contemporâneo. Arthur Danto.
4. ANÁLISE DAS LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS: A narrativa da modernidade na perspectiva formalista de Greenberg. Modernidade e linguagem de

formas. Em defesa de uma arte essencialmente espacial. Produção de objetos. Uma rosa, é uma rosa, é uma rosa. O signo como unidade estável. Autonomia e pureza da pintura. Arte contemporânea e a crise das linguagens. Fim das narrativas e início das versões. Duchamp, dadaístas e surrealistas: os marginais da narrativa greenberguiana. Arte contaminada. A dissolução do signo e o jogo liberado de significantes. Polissemia do objeto. Arte contemporânea identidades em trânsito.

- Bibliografia** ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BATTCKOCK, Gregory. A Nova arte. São Paulo: Perspectiva, 2a. Ed, 2008.
- BOZAL, Valeriano. Historia de las ideas estéticas y de las teorías artísticas contemporâneas. Madrid: Visor, 1998.
- CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 2a Ed., 2002.
- CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- CANTON, Katia. Temas da arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010
- CHIPP, Herschel B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2a. Ed, 1999.
- DANTO, Arthur C. A transfiguração do lugar comum. Cosac & Naif, 2006.
- DANTO, Arthur. La madona del futuro. Ensayos en un mundo del arte plural. Barcelona: Paidós, 2003.
- DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2011
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 1998.
- FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: FUNARTE/Jorge Zahar, 1997.
- GUASCH, Ana Maria. Arte y archivo 1920-2010: genealogias, tipologias. Madrid: Akal Ediciones, 2011
- GUASCH, Ana Maria. (organizadora). El arte ultimo de siglo XX. Del posminimalismo a lo multicultural. Madrid: Alianza Editorial S.A., 2000.
- GUASCH, Ana Maria. (organizadora). Los manifiestos del arte pormoderno. Textos de exposiciones (1980-1995). Madrid: Ediciones Akal S.A., 2000.
- MARCHAN FIZ, Simon. Del arte objetual al arte de concepto. Epílogo sobre la sensibilidad posmoderna. Madrid: Akal, 1997.
- ROSENBERG, Harold. A tradição do novo. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- SATANDO, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.
- ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- DANTO, Arthur C. A transfiguração do lugar comum. São Paulo: Cosac & Naif, 2006
- ROSENBERG, Harold. A tradição do novo. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOZAL, Valeriano. Historia de las ideas estéticas y de las teorías artísticas contemporâneas. Madrid: Visor, 1998
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos o que nos olha. SÃO PAULO: Editora 34, 1998
- WALLIS, Brian (ed). Arte después de la modernidad. Nuevos planteamientos en torno a la representación. Madrid: Ediciones Akal, 2001

**Bibliografia
(continuação)**

- Bibliografia complementar** BASBAUM, Ricardo. (Org.). Arte contemporânea brasileira. Texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Marca d'Água Livraria e Editora Ltda, 2001.
- DE DUVE, Thierry. Résonances du ready-made. Duchamp entre avantgarde tradition. Nimes: Jacqueline Chambon, 1989.
- DICCIONARIO AKAL DE ARTE DEL SIGLO XX. Dirigido por Gerard Durazoi. Madrid: Akal Ediciones, 1997.
- FINEBERG, J. Art since 1940. Strategies of Being. Londres: Laurence King, 1995.
- GUASCH, Ana Maria (Diretora). WALLIS, Brian (ed). Arte después de la modernidad. Nuevos planteamientos en torno a la representación. Madrid: Ediciones Akal, 2001.
- MÉRÈDIEU, Florence. Histoire matérielle et immatérielle de l'art moderne. Paris:

Larousse France, 2008.
CATÁLOGOS DE EXPOSIÇÕES
L'art conceptuel : une perspective. Catálogo de exposição. Paris, Musée d'art moderne e la Ville de Paris, 1990.
Entre la geometria y el gesto; Escultura norteamericana, 1965-1975. Catálogo de exposição. Madrid, Ministério de Cultura, mayo-julio, 1986.
GUASCH, Ana Maria. (organizadora). Los manifiestos del arte pormoderno. Madrid: Ediciones Akal S.A, 2000
GUASCH, Ana Maria. El arte ultimo de siglo XX. Del posminimalismo a lo multicultural. Madrid: Alianza Editorial S.A, 2000

NOTAS:

- * Um dos objetivos deste curso é colocar os alunos em contato com a bibliografia especializada, ampliando suas bases de consulta.
- * Referências para leitura, catálogos de exposições e escritos de artistas serão constantemente renovados, de acordo com a evolução dos tópicos que organizam os módulos propostos.

-

Disciplina: ART355 - OFICINA DE MATERIAL DIDÁTICO II

Créditos: 4

Departamento: DEPTO DE ARTES /IAD

- Ementa** A oficina tem por objetivo promover deslocamentos contextuais dos objetos confeccionados pelos licenciandos na primeira oficina demandando adaptações e/ou reconcepções destes objetos para abordagem de temas transversais, a saber: questões de gênero, étnico-raciais, ambientais, éticas e quaisquer outras que se julgue pertinentes e/ou que sejam trazidas pelos licenciandos a partir de suas práticas educacionais (inclusão, cidadania, violência etc).
- Conteúdo**
- Levantamento de pesquisas atuais sobre temas transversais relevantes.
 - Recontextualização, dentro de um ou mais temas transversais, dos conceitos dos objetos confeccionados pelos licenciandos bem como das suas práticas pedagógicas
 - Reconfigurações e rematerializações dos objetos
 - Aplicações didáticas transversais dos objetos em espaço escolhido para prática docente e/ou estágio curricular.
- Bibliografia** COELHO, Luiz Antônio L.; FARBIARZ, Jacqueline Lima; FARBIARZ, Alexandre (org.). Os lugares do design na leitura. Rio de Janeiro: Editora Novas Idéias, 2008.
PLAZA, Júlio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Editora Érica, 2011.
- Bibliografia (continuação)**
- Bibliografia complementar** FARBIARZ, Jacqueline Lima; FARBIARZ, Alexandre (org.). EaD Online: suportes e leituras. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011.
PADILHA, H. Mestre maestro - a sala de aula como orquestra. Rio de Janeiro: Linha Mestra, 2003.
SILVA, Marcos. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2002, 3a. ed.

Disciplina: EDU088 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Créditos: 4

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ementa Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos usuários da Língua de Sinais Brasileira - Libras. Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a educação de surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos lingüísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais.

Conteúdo UNIDADE I

1- Fundamentos da educação de surdos:

1.1- História da educação de surdos e filosofias educacionais: oralismo, comunicação total e bilingüismo.

1.2- A legislação brasileira e os documentos (nacionais e internacionais) relacionados à educação de surdos.

1.3- Visões da Surdez: visão clínico-terapêutica versus visão sócio-antropológica.

1.4- Conceitos básicos: linguagem, língua, surdez, pessoa surda, pessoa com deficiência auditiva (D.A.), dentre outros.

1.5- Perspectivas atuais da educação bilíngüe de surdos.

1.6- Aspectos culturais e identidade(s) da Comunidade Surda.

UNIDADE II

2- Fundamentos lingüísticos da Libras:

2.1- Diferenças e semelhanças entre as línguas orais e as de sinais.

2.2- O Plano Fonológico da Libras: os cinco parâmetros (CM, L, M, Or, ENM).

2.3- Morfossintaxe da Libras.

2.4- Aspectos semânticos e pragmáticos da Libras.

2.5- Corporeidade: consciência corporal e expressões físicas e sua importância na interação em Libras.

2.6- Classificadores em Língua de Sinais.

2.7- Vocabulário Básico da Libras/ interação em Libras.

Bibliografia

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.
2. GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
3. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.
5. SKLIAR, C. (Org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. v.1, v.2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia (continuação)

1. BRITO, L. F. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
2. BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. FERNANDES, E. Problemas Lingüísticos e Cognitivos do Surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
4. FERNANDES, E. Surdez e Bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
5. GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
6. LACERDA, C. B. F. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no Ensino Fundamental. Porto Alegre: Mediação: 2009.
7. MOURA, M. C.; ARENA, S. A.; CAMPOS, S. R. L. Educação de Surdos: práticas e perspectivas. v.1. São Paulo: Santos, 2008.
8. MOURA, M. C.; ARENA, S. A.; CAMPOS, S. R. L. Educação de Surdos: práticas e perspectivas II. v.2. São Paulo: Santos, 2011.
9. PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

10. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
11. SKLIAR, C. (Org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
12. SKLIAR, C. (Org). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

Bibliografia complementar

1. ALMEIDA, E. C. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
2. BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica: os surdos e a sua produção lingüística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.
3. BERGAMASCHI, R.; MARTINS, R. Discursos atuais sobre a surdez. Canoas: La Salle, 1999.
4. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
5. BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
6. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: mundo dos surdos em Libras. São Paulo: EDUSP, 2004. v.1, v.2, v.3, v.4, v.8.
7. CARVALHO, I. S.; CASTRO, A. R. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. Distrito Federal: SENAC, 2005.
8. CICCONE, M. Comunicação total: introdução, estratégias, a pessoa surda. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.
9. COSTA, J. P. B. A educação de surdos ontem e hoje: posição, sujeito e identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2010.
10. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.
11. FRIZANCO, M. L. E.; HONORA, M. Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira: desvendando a comunicação usada pelas pessoas surdas. v.1. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
12. FRIZANCO, M. L. E.; HONORA, M. Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira: desvendando a comunicação usada pelas pessoas surdas. v.2. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
13. LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.68-80. Set. 1998.
14. LACERDA, C. B. F. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes, Campinas, XX, n. 50, p. 70-83. Abr. 2000.
15. LACERDA, C. B. F.; LODI, A. C. B. Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e em língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
16. LANE, H. A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
17. LEITE, E. M. C. Os papéis dos intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva. Petrópolis: Arara Azul, 2005.
18. LODI, A. C. B. Plurilingüismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.409-424. Set.-Dez. 2005.
19. LODI, A. C. B. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2009.
20. MONTEIRO, M. S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. Educação Telemática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.279-289, Jun. 2006
21. MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
22. NASCIMENTO, S. P. F. Português como língua segunda para surdos I. Brasília: Universidade Católica, 2010.
23. NOVAES, E. C. Surdos: educação, direito e cidadania. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
24. PEREIRA, M. C. C. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.
25. QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação.

- Porto Alegre: Artmed, 2010.
26. SÁ, N. R. L. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.
27. SANTANA, A. P. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Summus, 2007.
28. SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.
29. SLOMSKI, V. G. Educação Bilíngue para surdos: concepções. Curitiba: Juruá, 2010.
30. SOUZA, R. M. Que palavra que te falta? lingüística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
31. SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N. Educação de Surdos. São Paulo: Summus, 2007.
32. WILCOX, S.; WILCOX, P. P. Aprender a ver. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005.

Disciplina: EDU130 - REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS I

Créditos: 4

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ementa Caracterização do ambiente escolar e seu entorno. Identificação dos processos educacionais no contexto observado. Planejamento da ação didática. Elaboração de recursos didáticos. Interrelação do conteúdo específico com as demais áreas do conhecimento. Atividades práticas e atividades avaliativas. Planejamento e desenvolvimento de projetos pedagógicos. Identificação de desafios educacionais e a postura investigativa do professor. A relação entre espaços escolares e não escolares.

Conteúdo 1. Planejamento e desenvolvimento de atividades docentes em espaços educacionais escolares ou não escolares, ininterruptamente ao longo de todo o semestre.

Bibliografia Gilles, THOMAS Ranson. Filosofia da Educação: temas básicos de Filosofia. São Paulo: EPU, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994.

**Bibliografia
(continuação)**

**Bibliografia
complementar**

-

Disciplina: MTE188 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ementa Ambiente escolar e seu entorno. Aspectos pedagógicos da educação em ciências e biologia no contexto escolar. Planejamento e desenvolvimento da ação didática (regência) em parceria com instituições educacionais escolares (de ensino fundamental e/ou médio). Elaboração de recursos pedagógicos e atividades avaliativas. Planejamento e desenvolvimento de projetos pedagógicos em ciências e/ou biologia.

- Conteúdo** Elaboração de mapeamento interpretativo do ambiente escolar (aspectos físicos, pedagógicos e sociais da escola)
Elaboração de recursos pedagógicos em consonância com o currículo posto em prática pelo professor supervisor.
Elaboração e execução de planos de aula teórica e prática em Química de acordo com o currículo posto em prática pelo professor supervisor.
- Bibliografia** ARAÚJO, U. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.
AZEVEDO, M.C.P.S. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In CARVALHO, A.M.P. (org.) Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2004.
BRASIL, MEC. SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol 4. Ciências, 1998.
CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.
KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: EDUSP, 2004.
LOUREIRO, C.F.B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.
MAYR, E. O desenvolvimento do pensamento biológico. Brasília: UNB, 1998.

**Bibliografia
(continuação)**

**Bibliografia
complementar**

-

Disciplina: PEO040 - PRÁTICA ESCOLAR II

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

- Ementa** Análise de situações do cotidiano do Ensino Médio (diurno e noturno) a partir da problematização de temáticas relacionadas ao cotidiano escolar (processos de ensino-aprendizagem; condições do trabalho docente; vivências e expectativas dos sujeitos em relação à educação, juventude).
- Conteúdo** A realidade do Ensino Médio no Brasil e em Minas Gerais; Política Educacional para o Ensino Médio (legislação, financiamento, programas); Processos de ensino-aprendizagem no Ensino Médio: trajetórias formativas; Cotidiano Escolar: tensões, conflitos e experiências.
- Bibliografia** ANDRADE, Carla Coelho; AQUINO, Luseni Maria de; CASTOR, Jorge Abrahão de. Juventude e Políticas Sociais no Brasil. Brasília: IPEA, 2010.

ABRAMOVAY, Mirian; CASTRO, Mary Garcia; DE LEON, Alessandro. Juventude: tempo presente ou tempo futuro? Dilemas em propostas de políticas de juventude. São Paulo: GIFE, 2007.

BRASIL. Lei nº 8.069. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. Brasília, 1991.

DUARTE, Newton. Educação e moral na sociedade capitalista em crise. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

FRANCO, Maria Laura. Ensino médio: desafios e reflexões. Campinas: Papirus, 1994.

UNESCO. Ensino médio no século XXI: desafios, tendências e prioridades. Cadernos UNESCO. Série Educação. v. 9 Brasília: UNESCO, 2003.

**Bibliografia
(continuação)**
**Bibliografia
complementar**

2º CICLO - 3o Período

Disciplina: ART356 - OFICINA DE MATERIAL DIDÁTICO III

Créditos: 4

Departamento: DEPTO DE ARTES /IAD

Ementa A oficina tem por objetivo orientar a finalização dos materiais didáticos e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos licenciandos nas oficinas anteriores de modo a promover a geração de protótipos estético-funcionais acompanhados de planos de curso e de aula e de reflexões críticas que contemplem questões atuais em ensino-aprendizagem, como metodologias interdisciplinares, integração e transdisciplinaridade, potencial formador das artes e das poéticas contemporâneas, etc. Para os licenciandos em Artes, finalização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Conteúdo

- Levantamento de modelos e práticas pedagógicas interdisciplinares (Pedagogia da Autonomia, Montessori, Waldorf, Projetos, Escultura Social etc) e de experiências metodológicas e curriculares inovadoras no Brasil e no exterior em diversos espaços de aprendizagem.
- Reflexão sobre a aplicação de inovações educacionais nos projetos dos licenciandos.
- Confecção dos protótipos dos objetos desenvolvidos pelos licenciandos à luz dessas reflexões.
- Aplicação e revisão dos protótipos em espaço escolhido para prática docente e/ou estágio curricular.
- Elaboração do documento de TCC e defesa perante banca (para licenciandos em Artes).

Bibliografia COELHO, Luiz Antônio L. (org.). Design & Método. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Teresópolis: Novas Idéias, 2006.
NICOLESCU, Besarab et all. Educação e Transdisciplinaridade. Brasília: Edições UNESCO, 2000.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Editora Érica, 2011.

**Bibliografia
(continuação)**

Bibliografia complementar FARBIARZ, Jacqueline Lima; FARBIARZ, Alexandre (org.). EaD Online: suportes e leituras. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011.
PADILHA, H. Mestre maestro - a sala de aula como orquestra. Rio de Janeiro: Linha Mestra, 2003.
SILVA, Marcos. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2002, 3a. ed.

Disciplina: ADE103 - POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

Créditos: 4

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ementa Análise da produção, implantação e consolidação das políticas públicas em Educação na sociedade brasileira. Abordagem das políticas públicas frente a realidade da educação brasileira e suas implicações na gestão escolar.

Conteúdo PROGRAMA DA DISCIPLINA:

Unidade I: Estado e políticas públicas sociais

- 1.1 A Educação como política pública
- 1.2 A perspectiva neoliberal
- 1.3 A perspectiva marxista
- 1.4 Reforma de Estado e políticas educacionais

Unidade II: Políticas educacionais no Brasil recente

- 2.1 O fim da ditadura militar e o processo de democratização
- 2.2 Da constituição de 1988 ao Plano Nacional de Educação
- 2.3 Política educacional e seus impactos nos diferentes níveis do ensino
- 2.4 Política educacional e escola básica

Unidade III: O lugar da educação escolar na sociedade centrada no conhecimento

- 3.1 Os modelos de organização da produção: do fordismo/taylorismo à automação flexível
- 3.2 Gestão escolar: do autoritarismo ao gerencialismo
- 3.3 As lutas por democratização da escola brasileira
- 3.4 A função social e política da escola: sustentabilidade democrática e transformação social

Unidade IV: As dimensões da gestão escolar

- 4.1 As formas de participação na escola
- 4.2 Proposta pedagógica e atuação da direção
- 4.3 Questões administrativas e financeiras
- 4.4 Escola e processos não escolares

- Bibliografia**
- AZEVEDO, J. M. L. 2001. A educação como política pública. Campinas: Editora Autores Associados.
- BRZEZINSKI, Iria. (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.
- BURBULES, M.C. e TORRES, C. A. ET. ALL. Globalização e Educação. Perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CADERNOS CEDES, ano XXI, n. 55, novembro 2001.
- CHAGAS, Valmir. Educação Brasileira. O ensino de 1º e 2º graus. São Paulo, Saraiva, 1978.
- CUNHA, Luiz Antônio. Educação Brasileira: projetos em disputa. Lula x FHC na campanha eleitoral. São Paulo. Cortez, 1995.
- Escola pública, escola particular e a democratização do ensino. São Paulo, Cortez, 1989.
- E GOES, Moacyr de. O golpe na Educação. Rio de Janeiro. Zaahar, 1985.
- DEMO, Pedro. A nova LDB. Ranços e avanços. Campinas, Papyrus, 1997.
- DOURADO, Luis Fernandes e PARO, Luiz Henrique. Políticas Públicas e Educação Básica. São Paulo. Xamã, 2001.
- FÁVERO, O, e SEMERARO. G. Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo. Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo, Paz e Terra, 1993.
- Educação como prática de liberdade. São Paulo, Paz e Terra, 1980.
- Educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz da (Org.) Neoliberalismo. Qualidade Total e

Educação. Petrópolis, Vozes, 1995.
Libâneo, José Carlos et. all. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
HÖFLING, Eloísa de Mattos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. Cadernos Cedes, ano XXI, nº. 55, novembro, 2001.
OLIVEIRA, Cleiton et all. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.
OLIVEIRA, Dalila de Andrade. (Org.) Gestão Democrática da Educação. Petrópolis, Vozes, 1997.
ROBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação brasileira. A organização escolar. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.
ROMANELLI, Otaiza de História da Educação no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1983.
SARMENTO, Diva Criação dos Sistemas Municipais de Ensino. In Educação, Política, Direito e Justiça Social. A construção de uma gestão democrática. Juiz de Fora. APAE/MG, 2000.
SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, Autores Associados, 1997.
REVISTA Educação e Sociedade, n. 75; n.80; n.82; n. 86; n.92; n.96.

**Bibliografia
(continuação)**

**Bibliografia
complementar**

Disciplina: ADE051 - PRÁTICA ESCOLAR III

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ementa	Construir as bases para compreensão da prática da gestão de ensino para a Educação de Jovens e Adultos.
Conteúdo	1- Educação de Jovens e Adultos: breve histórico, possibilidades e desafios. 2- Juventude contemporânea: linguagens, sociabilidades e novas tecnologias. 3- Memória e história no EJA. 4- Temas articuladores para observação escolar: material pedagógico, diálogo em sala de aula e avaliação.
Bibliografia	BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). A questão política da educação popular. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez, 2001. LAVILLE, Christian. Em educação histórica, a memória não vale a razão! Educação em Revista. Belo Horizonte: Editora UFMG, jun-2005 MAFESOLI, Michel. O tempo das tribos. São Paulo: Forense Universitária, 2005. MORIN, Edgar. Sete saberes necessários para o próximo milênio. OLIVEIRA, Margarida; STAMATTO, Maria Inês (orgs). O livro didático de história. Natal: EDUFRN, 2007. PERRENOUD, Philippe. Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. RAMOS, Francisco Régis Lopes. Uma questão de tempo: os usos da memória nas aulas de História. Caderno CEDES. Campinas: CEDES, n.82, 2010. ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. IN: FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína. Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

**Bibliografia
(continuação)**

**Bibliografia
complementar**

-
Disciplina: EDU131 - REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS II

Créditos: 4

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ementa Caracterização do ambiente escolar e seu entorno relativos à ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO. Identificação dos processos educacionais no contexto observado. Planejamento da ação didática. Elaboração de recursos didáticos. Interrelação do conteúdo específico com as demais áreas do conhecimento. Atividades práticas e atividades avaliativas. Planejamento e desenvolvimento de projetos pedagógicos. Identificação de desafios educacionais e a postura investigativa do professor. Apresentação de proposições articuladas ao processo educacional. Reflexões sobre o exercício profissional

Conteúdo Elaboração de mapeamento interpretativo sobre o contexto escolar (aspectos físicos, pedagógicos e sociais da escola e seu entorno).

- Seleção de conteúdos para o ensino de Filosofia e sua articulação com os objetivos de ensino.

- Elaboração de recursos didáticos e desenvolvimento de atividades práticas com seu devido uso.

- Elaboração e desenvolvimento de atividades práticas.

- Ética profissional do professor

OBJETIVO; Possibilitar ao licenciando de Filosofia a imersão em ambientes escolares formais de ensino fundamental e/ou médio, nos níveis de ensino regular de Educação de Jovens e Adultos (EJA), para planejar e desenvolver atividades docentes comprometidas com o contexto escolar considerando a especificidade do ensino de Filosofia. Observar e participar das atividades escolares analisando as relações construídas entre os elementos teóricos e as ações desenvolvidas nas instituições de ensino fundamental e médio.

Bibliografia ARAÚJO, U. Temas Transversais e a Estratégia de Projetos. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL, MEC. SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. (orgs). A Necessária Renovação do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J. A. PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.

LEMGRUBER, M. S. Um Panorama da Educação em Ciências. In: Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, MG, vol.5, n.1, mar/set 2000.

ROSA, I. P.; LAPORTA, M. Z.; GOUVEA, M. E. Humanizando o Ensino de Ciências com Jogos. São Paulo: Vetor, 2006.

**Bibliografia
(continuação)**

Bibliografia complementar

-

Disciplina: MTE191 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

- Ementa** Educação em espaços não-formais - museus e centros de ciência. As relações entre escola e espaços não-formais de educação: expectativas e práticas correntes. A didática nos museus e centros de ciência. A divulgação/popularização da ciência e a construção da cultura científica. O planejamento e a execução de projetos de trabalho nos espaços de educação não-formal.
- Conteúdo** Educação em espaços não-formais: especificidades.
As relações entre escolas e espaços não-formais: expectativas e práticas correntes.
A didática nos museus e centros de ciência.
A divulgação/popularização da ciência e construção da cultura científica.
O planejamento e a execução de projetos de trabalho nos espaços de educação não-formal.
- Bibliografia** JACOBUCCI, Daniela F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. Em Extensão, v.7, n.1, Uberlândia (MG), 2008, p. 55-66.
MARANDINO, Martha. Interfaces na relação entre museu-escola. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 18, n. 1, Florianópolis, abril/2011, p.85-100.
MARANDINO, Martha. Museus e educação: discutindo aspectos que configuram a didática museal. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (orgs.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: educação ambiental, educação em ciências, educação em espaços não-escolares, educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 389-401.
GERMANO, Marcelo G. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 24, n. 1, Florianópolis, abr./2007, p.07-25.
KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

Bibliografia (continuação)

Bibliografia complementar

-

Disciplina: PEO039 - PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Créditos: 4

Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

- Ementa** A Psicologia científica. Aproximações da Psicologia com a Educação. Contribuições das teorias de Piaget e Vigotski. Relações Psicanálise- Educação. Adolescência e cultura
- Conteúdo** PROGRAMA DA DISCIPLINA:
UNIDADE I
1. O contexto histórico da Psicologia
2. Psicologia científica
3. Relações da Psicologia com a Educação

UNIDADE II

1. Contextualização da teoria de Jean Piaget
2. Principais conceitos
3. Desenvolvimento cognitivo
4. Implicações da teoria de Piaget na Educação

UNIDADE III

1. Contextualização da teoria de Lev Vigotski
2. Principais conceitos
3. Desenvolvimento sócio-histórico-cultural
4. Implicações da teoria de Vigotski na Educação

UNIDADE IV

1. História do Movimento Psicanalítico
2. Relações da Psicanálise com a Educação

UNIDADE V

1. Adolescência como construção histórico-cultural
2. Adolescência na contemporaneidade
3. Relações entre adolescência, aprendizagem e escola

Bibliografia ALMEIDA, S. F. C.; KUPFER, M.C. (orgs.) A Psicanálise e o trabalho com a criança sujeito. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

LO BIANCO, Ana Carolina. Freud não explica - a psicanálise nas universidades. Rio de Janeiro: Contracapa, 2006.

PIAGET, Jean. O desenvolvimento mental da criança. In: PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

PINO, Angel. As marcas do humano: as origens da constituição cultural da crianças na perspectiva de Lev. S. Vigotski. São Paulo, Cortez, 2005.

PRESTES, Zoia. Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

VIGOTSKI, L.S. Imaginação e criação na infância, São Paulo: Ática, 2009

**Bibliografia
(continuação)**

**Bibliografia
complementar**